

Rafaela Cerdeirinha Pinto

Inteligência Emocional e Empatia: Um retrato dos estudantes universitários de áreas do  
cuidar

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2019



Rafaela Cerdeirinha Pinto

Inteligência Emocional e Empatia: Um retrato dos estudantes universitários de áreas do  
cuidar

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2019

Rafaela Cerdeirinha Pinto

Inteligência Emocional e Empatia: Um retrato dos estudantes universitários de áreas do  
cuidar

---

Rafaela Cerdeirinha Pinto

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, como parte dos requisitos para a obtenção de grau de Mestre em Psicologia, com especialização em Psicologia Clínica e da Saúde, sob orientação da Professora Doutora Isabel Silva.

## **Resumo**

A Inteligência Emocional e a Empatia são construtos relevantes para formar profissionais capazes de prestar cuidados focados nas pessoas. O trabalho está organizado em duas partes. A primeira parte consiste num artigo de revisão sistemática da literatura cujo objetivo é descrever a Inteligência Emocional e Empatia em estudantes universitários de áreas do cuidar tendo em conta o sexo, área de curso e anos de formação. De uma forma geral, os resultados sugerem que as mulheres apresentam valores mais elevados de Inteligência Emocional e Empatia. Relativamente aos anos de formação, os resultados apontam a não existência de associação, relação positiva e relação negativa. Existe concordância de que estas duas variáveis estão positivamente associadas. A segunda parte integra um artigo em que apresenta um estudo que tem como objetivo geral descrever os níveis de Inteligência Emocional e Empatia numa amostra de 133 estudantes, tendo em consideração o seu sexo, áreas de estudo e ano de estudo que frequentam. Foram administrados, um Questionário Sociodemográfico, o Índice de Reatividade Interpessoal e o Questionário de Competência Emocional. Os resultados mostraram que as mulheres apresentam valores mais elevados de Inteligência Emocional e Empatia do que os homens; que não existem diferenças estatisticamente significativas para a Inteligência Emocional; a dimensão da Empatia Desconforto Pessoal mostrou-se superior nos estudantes de Ciências Humanas e Sociais; que a Fantasia (Empatia) é inferior nos anos mais avançados; e que existe associação entre a Inteligência Emocional e a Empatia. Conclui-se, assim, que é importante haver um investimento na formação dos futuros profissionais.

**Palavras-chave:** Inteligência Emocional, Empatia, Estudantes Universitários, áreas do cuidar

## **Abstract**

Emotional Intelligence and Empathy are relevant constructs to form professionals capable of providing people-centered care. The work is organized in two parts. The first part consists of an article of systematic review of the literature whose objective is to describe Emotional Intelligence and Empathy in university students of areas of care taking into account the gender, area of course and years of formation. In general, the results suggest that women have higher values of Emotional Intelligence and Empathy. Regarding the formation years, the results point that there is no association, positive relation and

negative relation. There is agreement that these two variables are positively associated. The second part integrates an article in which it presents a study that has as general goal to describe the levels of Emotional Intelligence and Empathy in a sample of 137 students, taking into consideration their gender, areas of study and year of study that they attend. The following were administered: Sociodemographic Questionnaire, the Interpersonal Reactivity Index and the Emotional Competency Questionnaire. The results showed that women present higher values of Emotional Intelligence and Empathy than men; that there are no statistically significant differences for Emotional Intelligence; the dimension of the Personal Discomfort Empathy showed to be superior in the students of Human and Social Sciences; that Fantasy (Empathy) is inferior in the later years; and that there is an association between Emotional Intelligence and Empathy. It is therefore concluded that it is important to invest in the formation of future professionals.

**Keywords:** Emotional Intelligence, Empathy, University Students, Care are

## **Agradecimentos**

À Professora Doutora Isabel Silva, orientadora da dissertação, obrigada por toda a dedicação. Por todo o apoio incondicional, por toda a disponibilidade, paciência, motivação e conhecimento transmitido.

Um sentido obrigado à minha família mais próxima por todo o apoio ao longo deste processo.

À minha gata Fofinha, o meu eterno Obrigada! Onde quer que estejas, sei que neste momento divides esta felicidade comigo. A minha enorme gratidão pela companhia e por todas as horas passadas ao meu lado.

Ao Emanuel, que esteve sempre comigo ao longo desta caminhada. Obrigada por toda a compreensão, por toda a ajuda, por todo o apoio. Obrigada por me fazeres acreditar que era capaz, por todas as palavras de incentivo, e pela transmissão de confiança em todos os momentos. Obrigada por tudo, do fundo do coração!

Aos meus pais, por terem tornado possível a concretização do curso.

A eles dedico esta minha realização. Obrigada pelo vosso apoio incondicional e por todo o esforço feito para que isto fosse possível. Obrigada por acreditarem sempre em mim, sem nunca me pressionarem. Para sempre, serei eternamente grata por tudo.

A todos os que participaram neste projeto, o meu sincero Obrigado!

## Índice

Resumo .....	i
Abstract .....	i
Agradecimentos .....	iii
Índice .....	iv
Índice de Figuras .....	v
Índice de Quadros .....	vi
Introdução .....	1
Inteligência Emocional e Empatia em Estudantes Universitários de Áreas do Cuidar: Revisão Sistemática .....	4
Um retrato da Inteligência Emocional e da Empatia em Estudantes Universitários .....	34
Conclusão .....	55
Referências .....	57
Anexos .....	59

## **Índice de Figuras**

- **Artigo I- Inteligência Emocional e Empatia em Estudantes Universitários de Áreas do Cuidar: Revisão Sistemática**

Figura 1- Fluxograma dos critérios de seleção dos artigos para a revisão sistemática

## Índice de Quadros

- **Artigo 1- Inteligência Emocional e Empatia em Estudantes Universitários de Áreas do Cuidar: Revisão Sistemática**

Quadro 1 – Artigos incluídos na revisão sistemática (n= 10)

- **Artigo 2- Um retrato da Inteligência Emocional e da Empatia em Estudantes Universitários**

Quadro 1- Caracterização da amostra

Quadro 2- Diferenças por áreas de estudo

Quadro 3- Diferenças entre sexos

Quadro 4- Comparação dos níveis de Inteligência Emocional e Empatia por áreas de estudo

Quadro 5- Diferenças por anos de estudo

Quadro 6- Correlação de Pearson entre a Inteligência Emocional e a Empatia

## **Introdução**

A Inteligência Emocional tem sido um dos tópicos mais estudados nos últimos anos, especialmente nas áreas sociais. O conceito não é recente, embora a designação de Inteligência Emocional apenas tenha sido conhecida nos inícios dos anos 90 (Paulo & Junior, 2009).

O primeiro contributo para a construção do conceito foi dada por Thornike, que apresentou a Inteligência Social como um dos aspetos do QI (Paulo & Junior, 2009). Ainda no seguimento da ideologia da Inteligência Social, esta foi incluída na teoria das múltiplas inteligências, que passou a englobar a inteligência intrapessoal (capacidade de simbolizar e distinguir os próprios sentimentos) e interpessoal (capacidade de identificar e diferenciar nos outros os seus sentimentos e emoções) (Bueno & Primi, 2003).

Mais tarde Mayer & Salovey (1997), definiram este construto como a capacidade de monitorizar emoções pessoais e interpessoais para regular e orientar pensamentos e ações. Deste modo, não se trata de uma definição consensual. Por exemplo, Daniel Goleman (2012) contra-argumentou que a Inteligência Emocional pode ser desenvolvida ao longo da vida e que o sucesso depende mais da Inteligência Emocional do que da Inteligência Cognitiva.

Os modelos de Inteligência Emocional encontram-se genericamente categorizados em dois grupos distintos: 1) os modelos de habilidades e, 2) os modelos mistos ou de traços (Almeida, Guisande & Ferreira, 2009).

Na primeira categorização, encontramos o modelo proposto por Mayer e Salovey (1990), que consiste num modelo de habilidades cognitivas e emocionais. A outra conceção de Inteligência Emocional, popularizada por Daniel Goleman e Bar-on, encara o conceito como sendo um traço de personalidade (Goleman, 2012). Referem ainda que a Inteligência Emocional se desenvolve ao longo da vida, através das experiências sociais, intrapessoais e, ainda, com o aperfeiçoamento da Empatia (Goleman, 2012).

A Empatia é considerada como uma das competências subjacentes ao conceito da Inteligência Emocional (Strayer, 1987). Esta tem sido considerada um elemento muito importante na personalidade do ser humano, sendo definida como a reação de um indivíduo ao comportamento do outro (Davis, 1983).

Inicialmente a Empatia começou por ser considerada apenas uma dimensão afetiva, no entanto, com o desenvolver de novas teorias, a Empatia passou a ser considerada como tendo uma dimensão afetiva (partilha do estado emocional do outro) e uma dimensão cognitiva (habilidade de perceber o estado emocional do outro) (Jolliffe & Farrington, 2004), sendo difícil a separação destas dimensões (Davis, 1983).

Eisenberg (1986) identifica três tipos de reações emocionais que considera fazerem parte da Empatia: 1) sentir a emoção do outro; 2) a resposta a uma reação; e, 3) manifestação de ansiedade perante o estado emocional de outra pessoa,

A relevância da Inteligência Emocional e da Empatia como tema de investigação tem sido enunciada em alguns estudos, que consideram que as carências nestas competências afetam os estudantes, tanto na vida académica, como na sua vida pessoal (Brackett, Rivers, Shiffmm, Lerner, & Salovey, 2006; Ciarrochi, Chan, & Bajgar, 2001).

Estudos indicam que a falta de Inteligência Emocional e de Empatia pode facilitar o aparecimento de problemas ao nível do comportamento, das relações interpessoais, bem-estar psicológico, entre outros (Fernandez-Berrocal & Aranda, 2008).

Tendo em conta que são vários os estudos que apontam que os estudantes universitários apresentam baixos níveis de Inteligência Emocional e Empatia (Brackett, et. al. 2006; Ciarnochi, et.al. 2001) as instituições do ensino superior poderão constituir um contexto privilegiado para a promoção destas competências ao longo de todo o percurso académico. Considerou-se pertinente estudar este tema, de modo a conhecer a realidade atual, com o intuito de recolher informações pertinentes e orientadoras para futuras ações de promoção destas competências.

A presente tese tem como objetivo geral descrever os níveis de Inteligência Emocional e de Empatia em estudantes universitários que se encontram a frequentar cursos em domínios do cuidar.

Esta tese encontra-se estruturada em duas partes: a parte I refere-se a um artigo de revisão sistemática da literatura e a parte II refere-se ao artigo de estudo empírico. Em ambas as partes foi adotada a seguinte estrutura: resumo, *abstract*, introdução, método, resultados, discussão e referências.

A primeira parte relativa à revisão da literatura foi desenvolvida tendo por base a revisão sistemática com o objetivo de conhecer o estado da arte relativo ao tema em

análise. Após a introdução é descrito o método, explicando-se detalhadamente o procedimento adotado, incluindo os critérios de inclusão e de exclusão adotados e o procedimento de organização do material. Logo de seguida, são apresentados os resultados e a discussão e referências.

A segunda parte refere-se ao estudo empírico e inclui um breve enquadramento da investigação realizada, os objetivos da mesma, o método, sendo descritos os participantes, instrumentos utilizados e procedimento adotado, os resultados obtidos e a discussão destes.

Para finalizar, é apresentada uma conclusão integradora do estudo e as referências utilizadas na introdução e conclusão.

# Inteligência Emocional e Empatia em Estudantes Universitários de Áreas do Cuidar: Revisão Sistemática

## **Resumo**

Esta revisão sistemática da literatura visou descrever a Inteligência Emocional e Empatia em estudantes universitários de áreas do cuidar. Foi consultada a base eletrônica B-On, aplicando-se os descritores “Emotional Intelligence”, “Empathy” e “university students” para o período entre 2008 e 2018, tendo-se identificado 10 publicações. Verificou-se que as mulheres apresentam valores mais elevados de Inteligência Emocional e Empatia. Não se identificaram estudos comparativos entre alunos de distintas áreas. Relativamente aos anos de formação, os resultados são contraditórios, apontando não existência de associação, relação positiva e relação negativa. Existe concordância de que Inteligência Emocional e Empatia estão positivamente associadas. Sublinha-se a necessidade de aumentar o conhecimento nesta temática de forma a que as universidades planeiem programas eficazes de promoção destas competências.

**Palavras-chave:** Inteligência Emocional, Empatia, Ensino Superior, Cuidar

## **Abstract**

This systematic review of the literature aimed to describe Emotional Intelligence and Empathy in university students in care areas. The electronic base B-ON was consulted by applying the descriptors "Emotional Intelligence", "Empathy" and "university students" for the period between 2008 and 2018, having been identified 10 publications. It was verified that women presented higher values of Emotional Intelligence and Empathy. No comparative studies were identified among students from different areas. Relatively to the years of formation, the results are contradictory, indicating no existence of association, positive relation and negative relation. There is agreement that Emotional Intelligence and Empathy are positively related. The need to increase knowledge in this area is emphasized so that universities plan effective programs to promote these competences.

**Key words:** Emotional Intelligence; Empathy; University; Care

Existe um considerável interesse pelo conceito da Inteligência Emocional (Moreira, 2017), conceito que tem vindo a ser descrito como um subconjunto da Inteligência Social que envolve habilidades do indivíduo para perceber, reconhecer e gerar emoções de modo a apoiar o pensamento, compreender emoções e pensamento baseado nelas e para regular as emoções de modo reflexivo, possibilitando a promoção da resolução de problemas, a regulação do comportamento, e o desenvolvimento emocional e intelectual (Mayer & Salovey, 1997; Salovey & Mayer, 1990;).

Salovey e Mayers (1990) começaram por propor um modelo explicativo que considera que a Inteligência Emocional envolve os seguintes processos mentais: a) avaliação e expressão das emoções no *self* e nos outros; b) regulação das emoções no *self* e nos outros; c) uso das emoções de forma adaptativa. Nesta formulação, consideraram que estes processos são comuns a todas as pessoas, no entanto podem divergir de pessoa para pessoa, existindo diferentes estilos de processamento e distintos níveis de aptidão. Em 1997, Mayer e Salovey reformularam o seu modelo, organizando as aptidões em quatro ramos: **a)** percepção, avaliação, e expressão de emoções; **b)** emoções como facilitadoras do pensamento; **c)** compreensão e análise das emoções/utilização do conhecimento emocional; e **d)** regulação reflexiva de emoções para promover o crescimento emocional e cognitivo.

Enquadrando a Inteligência Emocional num modelo traço, Petrides (2009) e Schutte, Malouf e Bhullar (2009) defendem que a Inteligência Emocional pode ser entendida como um traço da personalidade funcional, estando associada a um conjunto de “disposições comportamentais” e de “auto-percepções” acerca do reconhecimento, processamento e utilização de informações emocionais.

Por sua vez, Bar-on (2006) descreveu a Inteligência Emocional, enquadrando-a num modelo misto, apresentando-a como um conjunto de habilidades passíveis de aumentar o sucesso e o êxito na gestão das exigências do dia-a-dia, que incluem: **1)** inteligência interpessoal; **2)** inteligência intrapessoal; **3)** adaptabilidade; **4)** gestão de stress; e **5)** humor geral. Propõe uma abordagem focada nas aptidões mentais, mas também noutras características, como motivação, atividade social e qualidades pessoais (como a Autoestima e a Empatia).

Assim, a Inteligência Emocional tanto parece ser entendida de acordo com um modelo de aptidões, englobando um conjunto de habilidades cognitivas e emocionais,

como enquanto traço de personalidade ou de acordo com um modelo misto, em que se entende existir uma combinação de aspetos emocionais e de aspetos associados à personalidade (Stought et al., 2009; Wood et al., 2009). Independentemente do modelo adotado para a compreender, parece ser consensual o facto de se considerar que “as capacidades cognitivas, ancoradas em adequadas competências emocionais e sociais, fomentam e promovem a melhoria das relações interpessoais, o sucesso na vida e o bem-estar global de cada um de nós” (Santos & Faria, 2005, p.276).

Segundo Gomes e Siqueira (2010), a Empatia é uma das cinco habilidades da Inteligência Emocional, sendo a uma variável multidimensional, que resulta da interação de dimensões cognitivas e afetivas (Strayer, 1987).

Ainda que não exista consenso quanto à sua definição, parece haver algum acordo quanto a considerar que a Empatia implica pelo menos três aspetos: sentir o que a outra pessoa está a sentir, saber o que a outra pessoa está a sentir e responder à experiência de outra pessoa (Alves, Castro, & Limpo 2010). O conceito contempla, assim, uma dimensão afetiva, uma dimensão cognitiva e uma dimensão comportamental, consistindo num fenómeno de compreensão mútua, em que se procura manter uma relação recíproca de análise, que pode ser demonstrada através da comunicação verbal e da comunicação não verbal (Gerdes, Liltz, & Segal, 2011).

Davis (1980) identifica duas dimensões de Empatia: **1)** uma dimensão cognitiva; e **2)** uma dimensão afetiva. A Empatia cognitiva é aquela que permite o indivíduo compreender e prever certos comportamentos/sentimentos dos outros sem ele próprio os experienciar (Smith, 2006). Nesta dimensão, Davis (1980) integra dois componentes: **1)** a fantasia (identificação com personagens fictícias) e **2)** a adoção da perspetiva (compreensão dos pensamentos dos outros). Por sua vez, a dimensão afetiva está relacionada com a capacidade de experimentar e partilhar as emoções dos outros (Davis, 1980). Nesta dimensão podem também ser identificados dois componentes associados: **1)** a angústia empática (experimentar sentimentos de preocupação e de compaixão para com o outro) e **2)** a aflição pessoal (sensação de ansiedade que surge quando o outro experimenta situações desagradáveis) (Ang & Goh, 2010).

A Empatia é, pois, um processo que inclui vários elementos, sendo que os elementos cognitivos têm como principal objetivo a compreensão intelectual e racional

do outro, e os elementos emocionais dizem respeito à capacidade de identificar sentimentos e emoções do outro.

Alguns autores identificam uma terceira dimensão da Empatia: a Empatia cultural. Esta Empatia, que pode ser desenvolvida e aprendida por qualquer pessoa, consiste na capacidade de compreender e respeitar uma pessoa vinda de outra cultura e com diferentes valores culturais (Ozdikmenli-Demir, & Demir, 2014).

A investigação demonstra a importância da Empatia e da Inteligência Emocional no estabelecimento de relações interpessoais, sublinhando o seu carácter essencial na regulação das necessidades dos outros (Austin et. al, 2005).

Estudos desenvolvidos nesta área demonstram que existem carências nas competências da Inteligência Emocional e na Empatia nos alunos do Ensino Superior (Mestre & Fernandez-Berrocal, 2007) e que a Inteligência Emocional está positivamente correlacionada com a Empatia (Austin et. al, 2005). Relativamente ao sexo, a investigação tem conduzido a resultados não consensuais - a maioria dos resultados apontam para maiores competências de Inteligência Emocional e de Empatia no sexo feminino (Austin et. al, 2005; Goldenberg, Mathesan, & Mantler, 2006); outros referem não existirem diferenças significativas entre os sexos (Miguel & Noronha, 2006) e outros, ainda, apontam para que os estudantes das áreas da saúde ou outros domínios do cuidar tendem a apresentar níveis mais elevados de Inteligência Emocional e Empatia do que os das restantes áreas e que estas competências tendem a aumentar significativamente ao longo dos anos do curso (Carneiro et al., 2017).

Assim, a presente revisão da literatura teve como objetivo geral caracterizar o nível de Inteligência Emocional e Empatia em Estudantes Universitários em áreas da saúde e outros domínios do cuidar. Desenham-se, ainda, os seguintes objetivos específicos: **a)** verificar se existem diferenças entre os sexos quanto à Inteligência Emocional e à Empatia; **b)** descrever os níveis de Inteligência Emocional e de Empatia por áreas de estudo e analisar se existem diferenças quanto a estas variáveis entre alunos que frequentam distintos cursos; **c)** verificar se a Inteligência Emocional e a Empatia aumentam ao longo dos anos de formação e, por último, **d)** analisar a associação entre a Inteligência Emocional e a Empatia.

## Método

### Procedimento

Com o objetivo de explorar o atual conhecimento existente acerca da Inteligência Emocional e da Empatia em Estudantes Universitários, optou-se por realizar uma revisão sistemática da literatura.

A revisão sistemática é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema (Sampaio & Mancini, 2007), sendo constituída por um conjunto de técnicas que procuram minimizar o viés e o erro, de modo a identificar, selecionar, avaliar, recolher e analisar estudos importantes, permitindo alcançar um maior número de resultados (Liberati et al., 2009).

### Crítérios de inclusão e exclusão

Foram definidos no presente estudo critérios de inclusão e exclusão dos textos a analisar, no que diz respeito aos artigos científicos da revisão sistemática.

De forma a serem incluídos no estudo, os artigos devem: **a)** caracterizar a inteligência emocional e a empatia em estudantes do Ensino Superior; **b)** os participantes incluídos no estudo terem idade igual ou superior a 18 anos; **c)** o termo “Emotional Intelligence” aparecer no “título”, e incluir os termos “Empathy” e “university students” (sem nenhum campo opcional selecionado); **d)** ser revisto por especialistas; **e)** com acesso na íntegra (aberto e/ou desconhecido); **f)** publicado entre 2008 e 2018; **g)** artigos em que os cursos superiores são da área da saúde e outros domínios do cuidar e, por último, **h)** redigido nos idiomas português, inglês ou espanhol.

Foram excluídos: **a)** artigos em que a amostra não é constituída por estudantes do Ensino Superior ou por participantes com idade inferior a 18 anos; **b)** artigos de caracterização de instrumentos de avaliação (adaptação, validação, estudo de qualidades psicométricas, metodologias); **c)** artigos de apenas revisão sistemática, revisão narrativa, ou meta-análise; **d)** artigos em que os cursos superiores não são da área da saúde, nem de outros domínios do cuidar; **e)** artigos que no seu corpo não façam referência à descrição da Inteligência Emocional e da Empatia em estudantes do Ensino Superior, apesar de o termo “Emotional Intelligence” aparecer no título e no resumo dos mesmos.

As pesquisas foram realizadas na base de dados Biblioteca de Conhecimento Online (B-On). As combinações de descritores utilizadas foram “Emotional Intelligence” (ti-título) and “Empathy” and “University Students” (sem nenhum campo opcional selecionado).

Da aplicação destes critérios, resultaram no total dez artigos para análise.

### Procedimento de organização do material da revisão sistemática

A Figura 1 ilustra o procedimento adotado para a seleção do material a usar revisão.

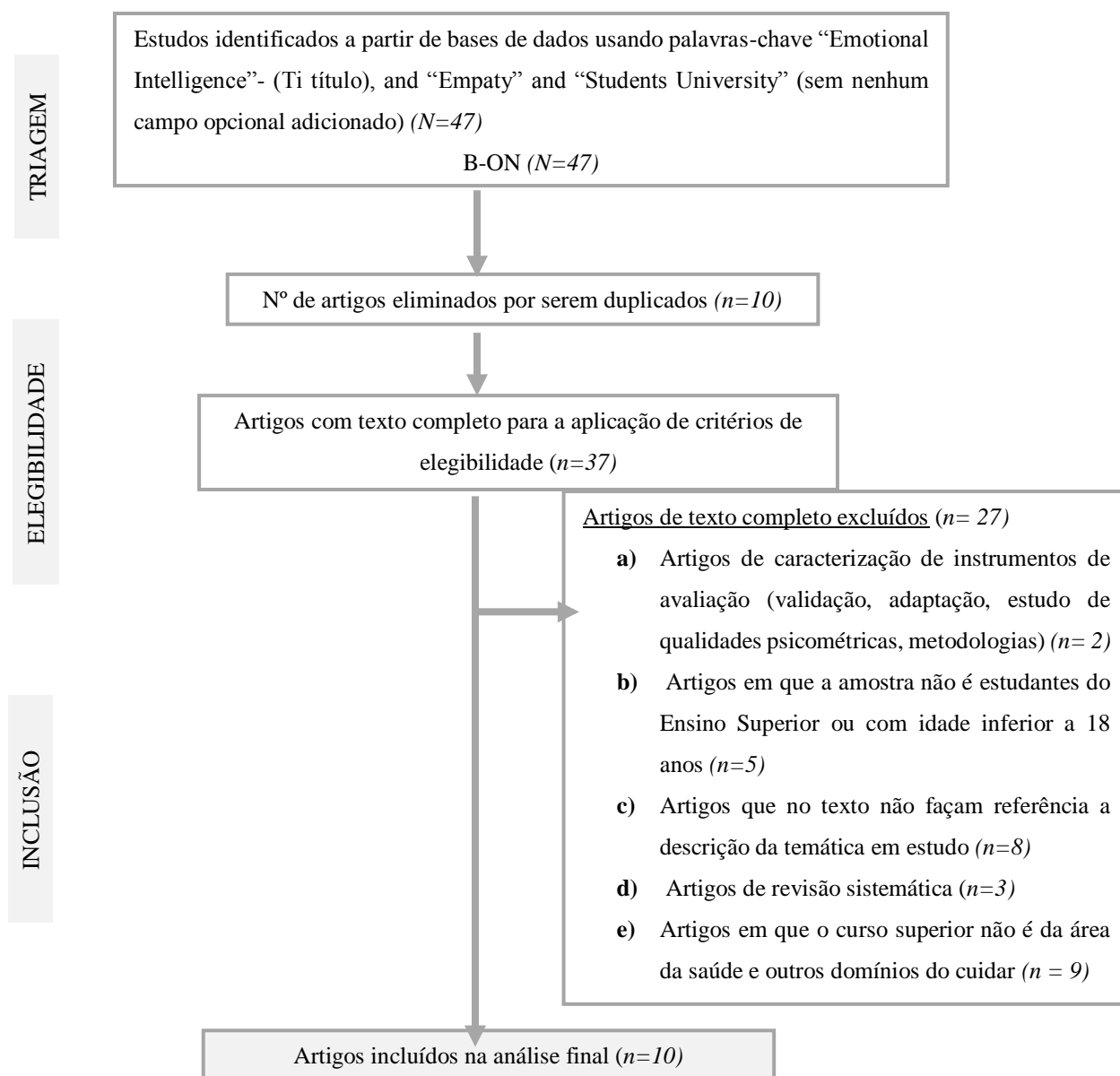


Figura 1. Fluxograma dos critérios de seleção dos artigos para a revisão sistemática

## Resultados

No Quadro 1 apresentam-se os estudos analisados ( $n = 10$ ), sendo que 2 foram realizados nos Estados Unidos da América, 2 no Paquistão, 1 no Japão, 1 na Tailândia, 1 na Índia, 1 no Brasil, 1 no Reino Unido e 1 na Noruega, tendo sido publicados entre 2008 e 2018, inclusive.

Todos estes estudos têm como objetivo avaliar a Inteligência Emocional e a Empatia em Estudantes Universitários de áreas do cuidar ( $n=10$ ) sendo que existem alguns artigos que fazem associação a outras variáveis, nomeadamente a personalidade ( $n=1$ ) (Abe, et. al., 2018), o género ( $n=2$ ) (Abe, et al., 2018), o self autoconstruído ( $n=1$ ) (Kaelber & Schawrtz,2014), a capacidade reflexiva ( $n=2$ ) (Bhuvanewari & Stanley,2016), o bem-estar psicológico ( $n=1$ ) (Alexander, et al., 2014) e a cultura ( $n=1$ ) (Eid et al., 2010).

Relativamente ao tamanho das amostras avaliados nestes estudos, esta varia entre 17 (Alexander et al., 2014) e 531 participantes (Eid et al., 2010).

Os instrumentos mais utilizados para avaliar Inteligência Emocional e Empatia foram: o Davis' Interpersonal Reactivity Index (IRI) ( $n=5$ ) (Kaelber & Schawartz,2014); (Aftab, et. al.,2013); (Alexander,2014); (Elam, et. al.,2008); (Elam, et. al., 2009);Trait Emotional Intelligence Questionnaire - short form (TEIQUE-SF) ( $n=3$ ); Schutte Emotional Intelligence Test ( $n=3$ ) (Aftab, et. al., 2013); (Alexander, et. al.,2014); (Kaelber & Schwartz,2014); Jefferson Scale of Physician Empathy -Student Version (JSPE) ( $n=1$ ) (Abe, et. al., 2018); Neo-Five Factor Inventory (NEO-FFI) ( $n=1$ ) (Abe, et. al., 2018) ; Self Construal Scale ( $n=1$ ) (Kaelber & Schwartz,2014); Reflective Ability Scale (GRAS) ( $n=1$ ) (Bhuvanewari & Stanley,2016); Empathy Assessment Índex (EAI) ( $n=1$ ) (Bhuvanewari & Stanley,2016); Emotional Intelligence Scale (EIS) ( $n=1$ ) (Bhuvanewari & Stanley,2016); Medida de Inteligência Emocional (MTE) ( $n=1$ ) (Gomes & Siqueira,2010); General Health Questionnaire (GHQ-12) ( $n=1$ ) (Alexander, et. al., 2014), e uma escala desenvolvida por Aukes, et al. (2007) ( $n=1$ ) (Alexander, et. al., 2014).

Quadro 1. Artigos incluídos na revisão sistemática (n=10)

Título, Autor, Ano e Origem	Desenho da investigação e objetivo do estudo	Descrição da amostra	Instrumentos	Variáveis estudadas	Principais resultados
<p><b>1</b> Associations between Emotional Intelligence, Empathy and personality in Japanese medical students. Abe, K., Niwa, M., Fujisaki, K., &amp; Susuki, Y. (2018) Japão.</p>	<p>Longitudinal Avaliar a associação entre a Empatia, a Inteligência Emocional e a personalidade e ainda avaliar as diferenças de género na associação entre a Empatia, a Inteligência Emocional e a personalidade</p>	<p>357 estudantes do primeiro ano de medicina no Japão de 2008 a 2011</p>	<p>Trait Emotional Intelligence Questionnaire- short form (TEIQUÉ-SF)  Jefferson Scale of Physician Empathy- student version (JSPE)  Neo-five-factor inventory (NEO-FFI)</p>	<p>Inteligência Emocional Empatia Personalidade Género</p>	<p>Correlação fraca entre a Inteligência Emocional e Empatia (<math>r = 0,214, p &lt; 0,01</math>) A Inteligência Emocional apresenta uma correlação positiva forte com a Extroversão (NEO-FFI) (<math>r = 0,52, p &lt; 0,01</math>) e com a Consciência (NEO-FFI) (<math>r = 0,42, p &lt; 0,01</math>). Inteligência Emocional apresenta uma correlação moderada com a Agradabilidade (<math>r = 0,36; p &lt; 0,01</math>) e com a Abertura para a Experiência (<math>r = 0,24; p &lt; 0,01</math>). Inteligência Emocional apresenta uma correlação negativa forte com Neuroticismo (<math>r = 0,583; p &lt; 0,01</math>). Empatia apresenta uma correlação positiva fraca com a Agradabilidade (<math>r = 0,26; p &lt; 0,01</math>), com a Extroversão (<math>r = 0,25; p &lt; 0,01</math>) e com a Abertura para a Experiência (<math>r = 0,16; p &lt; 0,05</math>).</p>

---

Existe correlação entre Inteligência Emocional e Neuroticismo, Extroversão e Consciência, de forma similar em ambos os sexos.

Apesar dos efeitos serem pequenos o Neuroticismo e a Agradabilidade foram significativamente mais altos no gênero feminino.

Não existiram diferenças estatisticamente significativas entre ambos os sexos quanto à Inteligência Emocional, mas as mulheres apresentam um nível superior de Empatia ( $p=0,01$ ).

Foi encontrado um modelo para a predição da Inteligência emocional em que o sexo (-), Neuroticismo (-), Extroversão (+), Abertura para a Experiência (+), Consciência (+) e a Empatia (+) influenciam de forma estaticamente significativa a Inteligência Emocional.

Foi encontrado um modelo para a predição da Empatia em que o sexo (+), Neuroticismo (+), Agradabilidade (+), Consciência (-) e a Inteligência Emocional (+) influenciam de forma estaticamente significativa a Empatia.

---

2	Empathy and Emotional Intelligence among eastern and western counsellor trainees: A Preliminary study. Kaelber, K. A. Y. & Schwartz, R. C. (2014) Estados Unidos da América e Tailândia	Transversal Explorar o grau de Empatia e Inteligência Emocional e self-construal entre os estudantes ( <i>counselling trainees</i> ) tailandeses e americanos.	101 estudantes de mestrado dos Estados Unidos e da Tailândia. Estados Unidos: 53 participantes; 10 do sexo masculino e 43 do sexo feminino. Tailândia: 48 participantes; 15 do sexo masculino e 33 do sexo feminino. Idade média dos participantes: E.U.A: 29 anos Tailândia: 31,98	Self-Constructual Scale: (Interdependente e Independente) Interpersonal Reactivity Index (IRI) Schutte Emotional Intelligence Test	Empatia, Inteligência Emocional e self auto-construído	Estudantes do Ocidente pontuaram mais alto na Empatia. Na Inteligência Emocional não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os estudantes dos Estados Unidos da América e da Tailândia. Existe uma correlação positiva, fraca e estatisticamente significativa entre a Empatia e a Inteligência emocional ( $r = 0,30$ ; $p < 0,05$ ). Self- autoconstruído apresenta correlação com a Empatia e com a Inteligência Emocional ( $r = 0,22$ ; $p < 0,05$ , em ambos os casos). Existe uma correlação positiva, fraca e estatisticamente significativa entre a Empatia e o número de semestres realizados ( $r = 0,30$ ; $p < 0,05$ ). Não existe correlação estatisticamente significativa entre a Inteligência Emocional e o número de semestres realizados.
3	Reflective ability, Empathy, and Emotional Intelligence in undergraduate social work students: a cross-sectional study from India	Transversal Retratar o perfil sócio-demográfico dos alunos de licenciatura em Serviço Social numa	73 estudantes de serviço social, do sexo feminino, do 1º ao 3º ano. Média de idades: 18,59 (16 aos 24 anos).	Questionário sócio-demográfico Groningen Reflective Ability Scale (GRAS)	Capacidade reflexiva Empatia Inteligência Emocional	Alunas do primeiro ano têm pontuações mais baixas do que as do 3º ano nas 3 dimensões. Correlação positiva entre Inteligência Emocional e a empatia ( $r = 0,40$ ; $p < 0,003$ ). Não foi encontrada nenhuma correlação estatisticamente significativa entre a Capacidade

	Stanley, S. & Bhuvaneswari, G. M. 2016 India	faculdade de mulheres na Índia; Avaliar a manifestação da Capacidade Reflexiva, Empatia e Inteligência Emocional; Comparar alunos de diferentes anos tendo em conta as 3 variáveis; Determinar a correlação entre as 3 principais variáveis de estudo e as variáveis sócio-demográficas.		Empathy Assessment Índex (EAI) Emotional Intelligence Scale (EIS)		reflexiva e Inteligência Emocional ou com a Empatia.
4	Educating tomorrow's doctors: A cross sectional survey of Emotional Intelligence and Empathy in medical students of Lahore. Imran, N., Aftab, M. A., Haider, I. I., & Farhat, A. (2013) Paquistão.	Transversal Avaliar a Inteligência Emocional e a Empatia dos estudantes do primeiro e último ano do curso de medicina.	Estudantes de medicina de duas instituições médicas em Lahore Instituição 1: 327 Instituição 2: 116	Questionário sócio-demográfico Schutte Emotional Intelligence Test Interpersonal Reactivity Índex (IRI)	Inteligência Emocional Empatia	As mulheres a apresentaram valores superiores na Avaliação das Emoções e Regulação das Emoções (dimensões da Inteligência Emocional) e na Preocupação Empática e Angústia Pessoal (dimensões da Empatia) As pontuações médias globais relativamente à Inteligência Emocional e a Empatia são significativamente menores do que as encontradas na literatura.

						Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os anos de curso ao nível da Inteligência Emocional e da Empatia.
5	Inteligência Emocional de estudantes universitários. Gomes, R. A. & Siqueira, M. M. (2010) Brasil	Transversal Analisar as relações entre as cinco habilidades de Inteligência Emocional (Autoconsciência, Automotivação, Autocontrole, Empatia e Sociabilidade) em estudantes universitários. Analisa as diferenças nos escores fatoriais da Inteligência Emocional.	82 estudantes do curso de Psicologia com idades entre os 18 e 53 anos. Média de idades: 21 anos. 22% do sexo masculino e 78% do sexo feminino Estado civil: 68,3% solteiros; 23,2% casados e 8,5% outros.	Questionário socio-demográfico Medida de Inteligência Emocional (MTE)- Siqueira, Barbosa e Alves, (1999).	Inteligência Emocional	Empatia: média de 2,96; Sociabilidade: média de 2,81; Automotivação: média de 3,02; Autocontrole: média de 2,85; Autoconsciência: média de 3,16  As capacidades mais desenvolvidas nestes estudantes universitários são a Autoconsciência e a Automotivação. A Empatia aparece como a terceira habilidade mais desenvolvida. Relativamente às habilidades menos desenvolvidas, encontram-se o Autocontrole e Sociabilidade.  Coeficientes de correlação entre as cinco habilidades da Inteligência Emocional:  <ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixa correlação: Autoconsciência vs Empatia (<math>r = 0,22</math>; <math>p &lt; 0,01</math>) Autocontrole vs Sociabilidade (<math>r = 0,22</math>; <math>p &lt; 0,01</math>) Autoconsciência vs Automotivação (<math>r = 0,25</math>; <math>p &lt; 0,01</math>)</li> <li>• Correlação moderada:</li> </ul>

						<p>Automotivação vs Sociabilidade (<math>r = 0,53</math>; <math>p &lt; 0,01</math>)</p> <p>Autoconsciência não se correlaciona com a Sociabilidade (<math>r = 0,05</math>; <math>p &lt; 0,05</math>); Autocontrole não possui correlação significativa com a Automotivação.</p> <p>Empatia não possui correlação estatisticamente significativa com a Automotivação, Autocontrole e Sociabilidade.</p> <p>Verifica-se ainda independência entre a Empatia e a Sociabilidade, assim como entre a Automotivação e o Autocontrole. Assim, a presença de uma das habilidades da Inteligência Emocional, não se associa fortemente há existência de outra habilidade.</p>	
6	<p>What`s all this talk about emotion? Developing emotional intelligence in social work students. Grant, L., Kinman, G., &amp; Alexander, K. (2014) Reino Unido</p>	<p>Estudo quase-experimental. Estudo que adota uma abordagem mista com o objetivo de avaliar o impacto de uma intervenção (workshop com objetivo de melhorar</p>	<p>quase-licenciatura em serviço social 17 alunos</p>	<p>Estudantes do 1º ano de licenciatura em serviço social</p>	<p>Escala desenvolvida por Schutte para medir a Inteligência Emocional Escala desenvolvida por Aukes,</p>	<p>Inteligência Emocional Capacidade Reflexiva Empatia Bem-estar psicológico.</p>	<p>Capacidade Reflexiva e Empatia aumentaram significativamente no 2º tempo (Empatia: tempo1- 56,03 e tempo2- 68,79); (Capacidade Reflexiva: tempo1- 83,57 e tempo2-98.34). Sofrimento psíquico diminuiu após a intervenção. Existiram alguns ganhos na Inteligência Emocional ao longo do tempo.</p>

	competências emocionais) (Inteligência Emocional, Capacidade Reflexiva, Empatia, Bem-estar psicológico).			Geerstsma, Cohen-Schotanus, Zwiërstra e Slaets (2007) para medir a Capacidade Reflexiva. Davis' (1983) scale, para medir a Empatia General Health Questionnaire (GHQ-12: Goldberg & Williams, 1988) para medir o stress psicológico		Melhorias acentuadas na Inteligência Emocional Intrapessoal do que na Interpessoal. Intervenções planeadas têm potencial para melhorar a literacia emocional e a Inteligência Emocional. Inteligência Emocional, Empatia e Capacidade Reflexiva aumentaram após a intervenção.
7	An exploratory study of differences in emotional intelligence in U.S and Norwegian undergraduate students. Hystad, S. W., Eid, J., Tapia, M., Hansen, A., & Matthews, M. D. (2010)	Transversal Analisar as diferenças entre género e culturas na Inteligência Emocional de estudantes do curso de Psicologia da Noruega e dos Estados Unidos da América.	Estudantes Noruegueses: 297 Estudantes dos Estados Unidos: 234	Emotional Intelligence Inventory (Tapia, 2001)	Inteligência Emocional Género Cultura	Na pontuação total do inventário de Inteligência Emocional, as alunas Americanas, apresentam uma maior pontuação (149,93), seguidas pelas alunas Norueguesas (147,14), logo depois pelos homens Noruegueses (144,47) e por último pelos homens Americanos (143,88), não sendo, contudo, estas diferenças estatisticamente significativas nos dois países.

Estados Unidos da América e Noruega.							
8	Changes in Medical Students' Intelligence: An Exploratory Study	Emotional	Longitudinal	64 estudantes do curso de medicina. 35 do sexo masculino e 29 do sexo feminino.	Trait Meta- Mood Scale (TMMS)	Inteligência Emocional e Empatia	Estudantes femininas pontuaram mais alto quer na Inteligência Emocional quer na Empatia. Foram encontradas as seguintes diferenças estatisticamente significativas entre sexos, no Tempo 1: - Atenção aos Sentimentos (Inteligência Emocional): 4,28 (Feminino) e 4,00 (Masculino); $p \leq 0,01$ - Preocupação Empática (Empatia): 4,39 (Feminino) e 4,14 (Masculino); $p \leq 0,05$ - Angústia Pessoal (Empatia): 2,05 (Feminino) e 1,72 (Masculino); $p \leq 0,05$ Foram encontradas as seguintes diferenças estatisticamente significativas entre sexos, no Tempo 2: - Angústia Pessoal (Empatia): 4,19 (Feminino) e 3,78 (Masculino); $p \leq 0,001$ Foram encontradas as seguintes diferenças estatisticamente significativas entre os 2 momentos de avaliação: <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Inteligência Emocional</b></li></ul>
	Stratton, T. D., Saunders, J. A., & Elam, C. L. (2008)		Analisar as mudanças na Inteligência Emocional e na Empatia dos alunos do curso de medicina. Dois momentos de avaliação: primeiro ano e terceiro ano (estágio clínico)		Davi`s Interperosnal Reactivity Index (IRI)		

						<p>- Atenção aos sentimentos: 4,12(T1) e 3,97(T2); <math>p \leq 0,05</math></p> <p>- Reparação de humor (Inteligência Emocional): 4,19 (T1) e 3,90 (T2); <math>p \leq 0,01</math></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Empatia</b></li> </ul> <p>- Preocupação Empática: 4,25 (T1) e 3,97 (T2); <math>p \leq 0,001</math></p> <p>- Angústia Pessoal: 1,87 (T1) e 2,13(T2)</p> <p>Angústia Pessoal foi a única subescala que apresentou uma melhoria significativa do primeiro para o terceiro ano.</p>
9	Emotional Intelligence amongst undergraduate students Shamim, M. & Khan, I. Z. (2017). Paquistão	Intelligence Transversal Analisar/avaliar o nível de Inteligência Emocional em estudantes de Fisioterapia	142 alunos de Fisioterapia (2º/3º/4º/5º) ano 23 do sexo masculino 119 do sexo feminino Idades compreendidas entre os 16 e os 28 anos	Sterrett`s Emotional Intelligence Questionnaire	Inteligência Emocional	<p>A Autoconsciência foi a variável com melhor pontuação nos estudantes (<math>M = 19,47</math> e <math>Med = 20</math>)</p> <p>A Empatia e a Motivação apresentaram valores muito semelhantes em todos os estudantes. A Empatia apresentou média de 18,34 e a Motivação média de 18,5.</p> <p>Autoconfiança, Autocontrolo e Competência Social, foram os domínios com valores mais baixos.</p> <p>19,71% dos estudantes apresentaram valores elevados de Inteligência Emocional, com pontuações entre 21 e 25 em todas as dimensões.</p>

					51,40% dos estudantes apresentaram uma Inteligência Emocional mediana 28,16% apresentaram uma baixa Inteligência Emocional 0,70% pontuaram abaixo de 10, ou seja, apresentaram níveis muito fracos de Inteligência Emocional. Face às pontuações gerais/totais, foi perceptível que a maioria dos alunos necessitavam de uma intervenção para melhorar esta competência.
<b>10</b>	Emotional Intelligence and medical specialty choice: Findings from three empirical studies Borges, N. J., Stratton, T. D., Wagner, P. J., & Elam, C. L. (2009) Estados Unidos da América	Transversal Teve como objetivo analisar a Inteligência Emocional e a escolha da especialidade entre estudantes de três faculdades de Medicina dos Estados Unidos da América. Estão presentes no artigo três estudos independentes.	<b>Amostra estudo 1:</b> Alunos do 4º ano de Medicina do Nordeste dos EUA. 84 alunos. Idade média: 24,3 anos. 50% homens e 50% mulheres <b>Amostra estudo 2:</b> Alunos do 3º ano de Medicina 280 alunos 55,2% homens e 44,8% mulheres	Instrumento estudo 1: MSCEIT -Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test Instrumento estudo 2: Trair-Meta-Mood scale Davis`Interpersonal Reativity Index (IRI)	Inteligência Emocional <b>Resultados estudo 1:</b> Os alunos apresentaram capacidades para raciocinar e melhorar o pensamento através da emoção ( $M = 97,0$ ), dentro da média para a população adulta. Reconhecem a forma como se sentem e como os outros se sentem ( $M=93,8$ ) e usam a emoção para resolver os problemas ( $M=96,7$ ), dentro da média da população adulta. Não houve diferenças significativas entre homens e mulheres em nenhuma dimensão da Inteligência Emocional, incluindo a Empatia.

---

Idade média de 22,7 anos.

**Amostra estudo 3:** Instrumento  
Duas turmas do 1º ano de estudo 3:  
Medicina Bar-On Emotional  
292 alunos, 62% homens e Quotient  
38% de mulheres Inventory  
Idade média de 23,6 anos (EQ-I\_)

Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os alunos da área dos cuidados primários e os de outras especialidades.

**Resultados estudo 2:**

As mulheres pontuaram mais alto na Preocupação Empática ( $p=0,001$ )

Alunos em áreas dos cuidados primários pontuaram mais alto na Preocupação Empática e na Angústia Pessoal (dimensões da Empatia) do que os alunos de outras especialidades.

**Resultados estudo 3:**

Neste estudo não foram encontradas provas que relacionem a Inteligência Emocional dos alunos com a escolha da carreira médica. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os alunos da área dos cuidados primários e os de outras especialidades.

Os resultados sugerem que os estudantes de Medicina, apresentam Inteligência Emocional ligeiramente mais elevada do que a população de adultos presentes nas faculdades em geral.

Não houve diferenças significativas entre homens e mulheres em nenhuma dimensão da Inteligência Emocional, incluindo a Empatia.

---

## Sexo

- **Inteligência Emocional**

Relativamente às diferenças entre sexos ao nível da Inteligência Emocional e da Empatia foram analisados cinco artigos, não sendo os resultados destes coerentes.

De acordo com os estudos conduzidos por Abe, Nika, Fujisaki e Suzuki (2018) com uma amostra de estudantes do curso de Medicina no Japão, e por Borges, Stratton, Wagner e Elam (2009), junto de estudantes de três anos diferentes do curso de Medicina nos Estados Unidos da América, não existem diferenças estatisticamente significativas entre ambos os sexos quanto à Inteligência Emocional.

Todavia, outros estudos (Aftab, et al., 2013; Hystad, et al., 2010; Imran, 2013; Stratton, et al., 2008) mostram haver maior Inteligência Emocional nas mulheres quer quando esta é globalmente considerada, quer em algumas das dimensões que a compõem. Por exemplo, Stratton et al. (2008), ao estudar uma amostra de estudantes do curso de Medicina do primeiro e terceiro ano nos Estados Unidos da América verificaram que as estudantes pontuaram mais alto na Inteligência Emocional, especificamente na dimensão Atenção às Emoções, do que os seus colegas do sexo masculino.

Também o estudo realizado por Imran et al. (2013), com uma amostra de estudantes do curso de Medicina do primeiro e último ano de duas universidades do Paquistão, demonstrou que as mulheres apresentaram pontuações mais altas dimensões da Inteligência Emocional “Avaliação das Emoções” e “Regulação das Emoções”.

Por último, Hystad et al. (2010), num estudo que comparava estudantes de Psicologia Noruegueses e Americanos, constataram que o sexo feminino pontuou mais alto na Inteligência Emocional, quer entre os estudantes Noruegueses, quer entre os estudantes Americanos.

- **Empatia**

No que concerne à Empatia os resultados dos diversos estudos encontrados são mais homogêneos, atribuindo níveis superiores de Empatia às mulheres (Abe et al., 2018; Hystad et al., 2010; Imran et al., 2013; Stratton et al., 2008), com uma única exceção, o estudo de Borges et al. (2009), em que em dois dos três estudos apresentados não se

encontraram diferenças estatisticamente significativas entre os dois sexos ao nível da Empatia.

Também Imran et al. (2013) e Stratton et al. (2008) constataram que as mulheres apresentam pontuações mais altas na Preocupação Empática e Angústia Pessoal (dimensões da Empatia). No estudo destes autores, realizado com alunos do terceiro ano do curso de Medicina, verificou-se que, ainda que não se verificassem diferenças estatisticamente significativas ao nível da Empatia globalmente considerada, as mulheres pontuavam mais alto na Preocupação Empática.

### Distribuição por áreas de estudo

Não foram encontrados estudos nesta revisão da literatura que comparem a Inteligência Emocional e a Empatia entre alunos diversas áreas de estudo.

Contudo, na investigação apresentada por Borges et al. (2009) composta por três estudos, os autores compararam a Inteligência Emocional e a Empatia (como uma dimensão da Inteligência Emocional) entre estudantes do curso de Medicina na área dos Cuidados Primários com os estudantes de Medicina de outras especialidades. Os seus resultados mostram, no estudo 1 (realizado com alunos do quarto ano) e no estudo 3 (realizado com alunos do primeiro ano) não haver diferenças estatisticamente significativas entre os alunos da área dos Cuidados Primários e os de outras especialidades, mas, no estudo 2 (realizado com alunos do terceiro ano), os alunos da área dos Cuidados Primários pontuaram mais alto na Preocupação Empática e na Angústia Pessoal (dimensões da Empatia) do que os alunos de outras especialidades. Este estudo, permitiu ainda constatar que os alunos do curso de Medicina do estudo 1, apresentaram valores médios relativamente à capacidade para raciocinar e melhorar o pensamento através da emoção, para reconhecer a forma como se sentem e como os outros se sentem e, ainda, para usar a emoção para resolver os problemas. No terceiro estudo, os resultados sugerem que os estudantes do curso de Medicina apresentam Inteligência Emocional ligeiramente mais elevada do que a população de adultos em geral que frequentam outras faculdades.

## Relação com o ano de curso frequentado

- **Inteligência Emocional**

No que respeita à Inteligência Emocional, o estudo de Imran et al. (2013) mostra que não existem diferenças estatisticamente significativas entre alunos que frequentam diferentes anos de curso e, no mesmo sentido, o estudo de Kaelber e Schwartz (2014) não encontrou uma correlação estatisticamente significativa entre a Inteligência Emocional e o número de semestres realizados pelos alunos.

Porém, Stanley e Bhuvanewari (2016) e de Stratton et al. (2008) chegaram a resultados diferentes. Stanley e Bhuvanewari (2016), num estudo realizado com o objetivo de retratar o perfil sociodemográfico dos alunos da licenciatura em Serviço Social numa faculdade de mulheres na Índia, constataram que as alunas do primeiro ano apresentavam pontuações mais baixas do que as do terceiro ano ao nível da Inteligência Emocional. Por seu turno, Stratton et al. (2008) relatam, especificamente em relação às dimensões da Inteligência Emocional, Atenção às emoções e Reparação do humor, que os alunos do terceiro ano apresentam valores inferiores aos dos alunos do primeiro ano.

- **Empatia**

No que se refere à Empatia, o estudo de Imran et al. (2013) também mostra não existirem diferenças estatisticamente significativas entre alunos que frequentam distintos anos de curso, contudo os restantes estudos mostraram resultados que apontam noutro sentido. Por exemplo, Kaelber e Schwartz (2014) referem uma correlação positiva, fraca e estatisticamente significativa entre a Empatia e o número de semestres realizados, sendo a Empatia superior à medida que os alunos avançam no curso. Também, no estudo de Stanley e Bhuvanewari (2016) as alunas do primeiro ano apresentam pontuações mais baixas do que as do 3º ano em relação à Empatia.

Contudo, o estudo de Stratton et al. (2008) aponta novamente para o sentido inverso, apresentando como resultados que a dimensão da Empatia, Preocupação Empática, assume valores inferiores nos alunos do terceiro ano do que no primeiro ano. De qualquer modo, e no sentido dos outros estudos, os resultados referentes à dimensão da Empatia Angústia Pessoal mostraram uma melhoria significativa do primeiro para o terceiro ano.

## Relação entre Inteligência Emocional e Empatia

Quatro dos artigos estudaram a relação entre Inteligência Emocional e Empatia, sendo que todos concluem que existe esta associação positiva entre estas variáveis, ainda que fraca (Abe et al., 2018; Kaelber & Schwartz, 2014) ou moderada (Stanley & Bhuvaneshwari, 2016).

No estudo de Gomes e Siqueira (2010), realizado no Brasil, a Empatia foi avaliada como uma das dimensões da Inteligência Emocional, tendo-se verificado que a Empatia se correlaciona com a dimensão da Inteligência Emocional Autoconsciência, mas não com as dimensões Automotivação, Autocontrole e Sociabilidade.

Abe et al. (2018), além da associação entre as variáveis, testaram concomitantemente se existia uma relação de causalidade, tendo concluído que a Empatia influencia de forma estaticamente significativa e positiva a Inteligência Emocional e que a Inteligência Emocional influencia de forma estatisticamente significativa e positiva a Empatia, ao longo do tempo.

## **Discussão**

Foram objetivos deste estudo realizar uma revisão da literatura que permitisse avaliar o estado da arte relativo à Inteligência Emocional e Empatia em estudantes universitários que frequentam cursos em áreas do cuidar, nomeadamente, ao nível das diferenças entre sexos, entre áreas de estudo e entre anos do curso. Adicionalmente pretendia-se verificar se a investigação já realizada demonstrava ou não a existência de associação entre a Inteligência Emocional e a Empatia.

Para este fim, optou-se por recorrer a uma revisão sistemática, uma vez é um método de pesquisa confiável e porque facilita um resumo das evidências em determinado contexto, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de pesquisa, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são especialmente úteis para incorporar as informações de um conjunto de estudos efetuados isoladamente sobre determinado assunto, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, assim como identificar temas que carecem de evidência, ajudando na orientação para estudos futuros (Sampaio & Mancini, 2007).

Com a análise minuciosa de cada uma das investigações revistas, tornou-se patente que se trata de um domínio de investigação que tem conduzido a resultados não consensuais.

Relativamente às diferenças entre sexos ao nível da Inteligência Emocional, dois artigos referem não existirem diferenças estatisticamente significativas entre ambos os sexos quanto à Inteligência Emocional (Abe et al., 2018; Borges et al., 2009), mas os restantes três artigos que abordam o tema (Hystad, Eid, Tapia, Hansen, & Mathews, 2010; Imran, Aftab, Haider, & Farhat, 2013; Stratton, Saunders, & Elam, 2008) apontam para uma Inteligência Emocional superior nas mulheres. Estas discrepâncias de resultados também se fizeram sentir em estudos anteriores ao período em análise na presente revisão (Austin et. al, 2005; Goldenberg, Mathesan, & Mantler, 2006; Miguel & Noronha, 2006), o que deixa aberto para investigações futuras descobrir que outras variáveis podem estar a influenciar a existência ou não de diferenças entre sexos.

No que concerne à Empatia os resultados dos diversos estudos encontrados são mais homogêneos, revelando-se, de igual modo, a Empatia superior nas mulheres (Abe et al., 2018; Borges et al., 2009; Hystad et al., 2010; Imran et al., 2013; Stratton et al., 2008), com a exceção de dois dos três estudos da investigação de Borges et al. (2009), em que não encontraram diferenças estatisticamente significativas entre os sexos ao nível desta variável. Estes resultados parecem ser corroborados por estudos mais recentes, nomeadamente pelo estudo desenvolvido por Allison et al. (2018), em que se conclui que as mulheres são, no geral, mais empáticas do que os homens.

Assim, a investigação parece mostrar que a Empatia é superior nas mulheres, sendo esta diferença mantida em diferentes culturas, cursos e anos letivos, levando a crer que este resultado é estável e com maior possibilidade de generalização.

O segundo objetivo desta revisão pretendia analisar se existem diferenças entre estudantes que se encontram a frequentar diferentes áreas de curso quer ao nível da Inteligência Emocional, quer ao nível da Empatia. Todavia, a revisão realizada não permitiu identificar estudos que comparassem estas duas variáveis entre participantes de diversas áreas de estudo. Constatou-se apenas, a partir do estudo desenvolvido por Borges et al. (2009) que, quando comparado a Inteligência Emocional e a Empatia em estudantes de Medicina na área de Cuidados Primários com alunos de outras especialidades de Medicina, os resultados não eram coerentes. Estes autores acrescentam, no entanto, que

os alunos de Medicina na área de Cuidados Primários apresentaram capacidades para raciocinar e melhorar o pensamento através da emoção, para reconhecer a forma como se sentem e como os outros se sentem e usar a emoção para resolver os problemas, com valores dentro da média para a população adulta e que, no primeiro ano os alunos do curso de Medicina apresentam Inteligência Emocional ligeiramente mais elevada do que a população de adultos que frequentavam outras faculdades (não tendo sido especificados quais os cursos a que se referiam).

Os estudantes que procuram o curso de Medicina, apresentam, à partida uma sensibilidade para identificar, compreender e utilizar informação sobre os seus próprios estados e emocionais e dos outros. Em estudos futuros, é importante explorar esta questão.

Ao longo dos anos de estudo, os estudantes do curso de Medicina, realizam diversos estágios clínicos, permitindo desenvolver competências nunca adquiridas em sala de aula. Nestas primeiras etapas de formação, em que os estudantes começam por estar em contacto com doentes e contextos de trabalho reais, é possível desenvolver competências de Preocupação Empática, no entanto, também se pode refletir num aumento de Angústia Pessoal porque ainda não aprenderam a lidar com essa maior Preocupação Empática do doente.

De acordo com Amaral e Ribeiro (2007), ao longo dos anos de curso de Medicina, existem disciplinas que abordam a Comunicação Centrada no Paciente. Este tipo de abordagem, permite ver o paciente como um todo, ou seja, explorar e interpretar a doença, assim como também toda a experiência de adoecer, com a identificação das emoções de forma individualizada. Deste modo, a área dos Cuidados Primários é a área que estabelece um contacto de maior proximidade com o paciente, permitindo trabalhar e desenvolver esta competência.

Neste sentido, apesar de escassos, estes resultados parecem ir no sentido do defendido num estudo de Carneiro et al. (2017), que defende que os estudantes das áreas da saúde ou outros domínios do cuidar tendem a apresentar níveis mais elevados de Inteligência Emocional e Empatia do que os das restantes áreas.

No terceiro objetivo pretendia-se compreender como as dimensões Inteligência Emocional e Empatia se distinguem conforme os anos de curso. Também neste caso, os resultados não são coincidentes havendo estudos que referem não haver alterações na Inteligência Emocional entre alunos que frequentam diferentes anos do curso (Imran et

al., 2013; Kaelber & Schwartz, 2014) e outros (Stanley & Bhuvanewari, 2016; Stratton et al., 2008) que referem diferenças, mas também elas contraditórias, apontando a Inteligência Emocional como superior nos primeiros anos (Stratton et al., 2008) ou como inferior nos primeiros anos (Stanley & Bhuvanewari, 2016).

No que se refere à Empatia algo semelhante foi encontrado. O estudo de Imran et al. (2013) também mostra não existirem diferenças estatisticamente significativas entre alunos que frequentam diferentes anos de curso. No entanto, outros estudos, como os de Kaelber e Schwartz (2014), e o de Stanley e Bhuvanewari (2016) constataram a existência de diferenças, sendo a Empatia superior à medida que os alunos avançam no curso (Kaelber & Schwartz, 2014; Stanley & Bhuvanewari, 2016), resultados que vão ao encontro dos descritos por Carneiro et al. (2017), mas que se opõem aos encontrados por Stratton et al. (2008).

Quanto a este objetivo, a análise dos artigos selecionados permite concluir que existe ainda pouca informação a este nível, sendo necessário maior investimento nesta questão.

Pensamos, ser importante uma maior compreensão sobre a realidade atual, caracterização que permitirá às instituições de ensino desenvolverem atividades focadas no desenvolvimento pessoal dos seus alunos dirigidas às necessidades existentes. Estas atividades de desenvolvimento pessoal permitirão formar profissionais mais capazes para prestar cuidados focados nas pessoas, mas também menos vulneráveis quando confrontados com os desafios da sua atividade profissional.

Dependendo do modelo explicativo seguido, a Empatia pode ser considerada uma dimensão da Inteligência Emocional (Bar-on, 1997; Gomes & Siqueira, 2010), sendo esperado que exista associação entre os construtos pelo que se procurou explorar na literatura a associação entre Inteligência Emocional e Empatia. Na presente revisão quatro dos artigos selecionados avaliaram a relação entre Inteligência Emocional e Empatia, sendo que na sua totalidade concluem que existe esta associação positiva, fraca a moderada, entre estas variáveis (Abe et al., 2018; Kaelber & Schwartz, 2014; Stanley & Bhuvanewari, 2016), resultados que vão ao encontro dos estudos anteriormente realizados, como os apresentados por Strayer (1987) ou por Austin et. al (2005).

Concluindo, existe carência de estudos que permitam compreender o estado da arte quanto às competências de Inteligência Emocional e de Empatia nos alunos que

frequentam o ensino superior e os poucos estudos existentes demonstram que essas competências não são elevadas (Austin et. al, 2005). Para além disso, existe inconsistência dos resultados referentes às diferenças entre sexos, entre áreas de estudo e anos de curso frequentados. Este cenário leva-nos a concluir que existe uma necessidade de investigação que permita aprofundar o conhecimento sobre esta temática, caracterizar de forma sistemática o nível de competências existentes, reconhecendo potencialidades, mas também domínios em que seja mais premente a promoção. Só a partir de um conhecimento sólido poderão as instituições de ensino superior planear as intervenções necessárias para promover competências de Inteligência Emocional e Empatia de forma eficaz, capacitando futuros profissionais, sobretudo nas áreas do cuidar, mais capazes de prestar serviços de qualidade, mas também mais capazes de gerir do ponto de vista emocional os desafios com que os seus contextos de trabalho e as populações que servem os confrontam.

### Referências

- Abe, K., Niwa, M., Fujisaki, K., & Suzuki, Y. (2018). Associations between emotional intelligence, empathy and personality in Japanese medical students. *BMC Medical Education*, 1-9 doi: 10.1186/512909-018-1165-7
- Allison, C., Baron-Cohen, S., Greenberg, D., & Warrier, V. (2018). Testing the Empathising-Systemizing Theory of sex differences and the Extreme Male Brain Theory of autism in half a million people. *Psychological and Cognitive Science*, 115, 12152-12157. doi:10.1073/pnas.1811032115
- Amaral, C., & Ribeiro, M. (2007). Medicina centrada no paciente e ensino médico: A importância do cuidado com a pessoa e o poder médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 32, 90-97.
- Ang, R., & Goh, D. (2010). Cyberbullying among adolescents: The role of affective and cognitive empathy, and gender. *Child Psychiatry & Human Development*, 41, 387-397.
- Austin, E. J., Evans, P., Goldwater, R., & Potter, V. (2005). A preliminary study of emotional intelligence, empathy and exam performance in first year medical students. *Personality and Individual Differences*, 39, 1395-1405.

- Bar-on, R. (2006). The Bar-On Model of Emotional-Social Intelligence (ESI). *Psicothema, 18* (supl), 12-25.
- Bar-On, R. (1997). *The Bar-On Emotional Quotient Inventory (EQ-i): A test of emotional intelligence*. Toronto: Multi-Health Systems
- Borges, N.J., Stratton, T.D., Wagner, P.J., & Elam, C.L. (2009). Emotional intelligence and medical specialty choice: Findings from three empirical studies. *Medical Education, 43*, 565-572. doi: 10.1111/j.1365-2923.2009.03371.x
- Branco, A. (2004). *Para além do QI: Uma perspectiva mais ampla da inteligência*. Lisboa: Edições Quarteto.
- Carneiro, R. P. (2017). Um estudo comparativo da empatia entre estudantes universitários. *Polêmica, 17*, 73-81.
- Davis, M. H. (1983). Measuring individual differences in empathy: Evidence for a multidimensional approach. *Journal of Personality and Social Psychology, 44*, 113-126.
- Gerdes, K. E., Lietz, C. A., & Segal, E. A. (2011). Measuring empathy in the 21st century: Development of an empathy index rooted in social cognitive neuroscience and social justice. *Social Work Research, 35*, 83-93.
- Goldenberg, I., & Matheson, J. (2006). The assessment of emotional intelligence: A comparison of performance-based and self-report methodologies. *Journal of Personality Assessment, 86*, 33-45.
- Gomes, R.A., & Siqueira, M.M.M. (2010). Inteligência emocional de estudantes universitários. *Psicólogo Informação, 14*, 29-43.
- Grant, L., Kinman, G., & Alexander, K. (2014). What's all this talk about emotion? Developing emotional intelligence in social work students. *Social Work Education: The International Journal, 2*-16. doi: 10.1080/02615479.2014.891012
- Hystad, S. W., Eid, J., Tapia, M., Hansen, A., & Matthews, M. D. (2010). An exploratory study of differences in emotional intelligence in U. S. and Norwegian undergraduate students. *Psychological Reports, 3*, 891-898. doi: 10.2466/04.09.17.PRO.107.6.891-898

- Imran, N., Aftab, M. A., Haider, I. I., & Farhat, A. (2013). Educating tomorrow's doctors: A cross sectional survey of emotional intelligence and empathy in medical students of Lahore. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, 3, 710-714. doi: 10.12669/pjms.293.3642
- Kaelber, K. A. Y., & Schwartz, R. C. (2014). Empathy and emotional intelligence among Easter and Western counsellor trainees: A preliminary study. *International Journal for the Advancement of Conselling*, 36, 274-286. doi: 10.1007/510447-013-9206-8
- Liberati, A., Altman, D., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gotzsche, P., Ionnidis, J., ... Moher, D. (2009). The Prisma statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate healthcare interventions: explanation and elaboration. *PlosMedicine*, 1-28. doi:10.1136/bmj.b2700
- Limpo, T., Alves, R.A., & Castro, S.L. (2010). Medir a empatia: Adaptação portuguesa do Índice de Reactividade Interpessoal. *Laboratório de Psicologia*, 8 (2), 171-184.
- Mestre, J. M., & Fernández-Berrocal, P. (2007). *Manual de inteligência emocional*. Madrid: Pirâmide.
- Miguel, F., & Noronha, A. (2006). Inteligência emocional e tipos psicológicos: Um estudo correlacional. *Psychologica*, 43, 245-257.
- Moreira, V. (2017). A importância da inteligência emocional nas organizações. *Gestão e Desenvolvimento em Revista*, 1, 84-96.
- Muñoz, S., Takayanagui, A., Santos, C., & Sweatman, O. (2002). Revisão sistemática de literatura e metanálise: Noções básicas sobre seu desenho, interpretação e aplicação na área da saúde. *Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem*, 1-7.
- Ozdikmenli-Demir, G., & Demir, S. (2014). Testing the psychometric properties of the Scale of ethnocultural empathy in Turkey. *Assessment, Development, and Validation*, 47, 27-42.
- Pérsico, L. (2011). *Guia da inteligência emocional*. Lisboa: Bertrand Editora.

- Petrides, K. V. (2009). Psychometric properties of the Trait Emotional Intelligence Questionnaire (TEIQue). In C. Stough, D. H. Saklofske, & J. D. A. Parker (Eds.), *Assessing emotional intelligence: Theory, research, and applications* (pp. 85-101). New York: Springer.
- Salovey, P., & Mayer, J. D. (1990). Emotional intelligence. *Bayood Publishing*, 9, 185-211.
- Salovey, P., Caruso, D., & Mayer, J. D. (2004). Emotional intelligence in practice. In P. A. Linley & S. Joseph (Eds.), *Positive psychology in practice* (pp. 447-463). New Jersey: Wiley.
- Sampaio, R. & Mancini, M. (2007). Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11, 83-89.
- Santos, N.L., & Faria, L. (2005). Inteligência emocional: Adaptação do “Emotional Skills and Competence Questionnaire” (ESQ) ao contexto português. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa*, 2, 275-289
- Schutte, N.S., Malouff, J.M., & Bhullar, N. (2009). The Assessing Emotions Scale. In C. Stough, D.H. Saklofske, & J.D.A. Parker (Eds.), *Assessing emotional intelligence: Theory, research, and applications* (pp.119-134). New York: Springer.
- Shamim, M., & Khan, I. Z. (2017). Emotional intelligence amongst physiotherapy undergraduate students. *Journal of Pakistan Society*, 3, 24-26.
- Smith, A. (2006). Cognitive empathy and emotional empathy in human behaviour and evolution. *The Psychological Record*, 56, 3-21.
- Stanley, S., & Bhuvanewari, G. M. (2016). Reflective ability, empathy, and emotional intelligence in undergraduate social work students: A cross-sectional study from India. *Social Work Education*, 5, 560-575. doi:10.1080/02615479.2016.1172563
- Stough, C., Saklofske, D.H., & Parker, J. D. A. (2009). A brief analysis of 20 years of emotional intelligence: An introduction to assessing emotional intelligence: Theory, research, and applications. In C. Stough, D. H. Saklofske & J. D. A. Parker (Eds.), *Assessing emotional intelligence: Theory, research, and applications* (pp.3-8). New York: Springer.

- Stratton, T. D., Saunders, J. A., & Elam, C. L. (2008). Changes in medical student's emotional intelligence: An exploratory study. *Teaching and Learning in Medicine, 3*, 279-284. doi: 10.1080/104033082199625
- Strayer, J. (1987). Affective and cognitive perspectives on empathy. In N. Eisenberg, & J. Strayer (Eds.), *Empathy and its development* (pp. 218-244). New York: Cambridge University Press.
- Wood, L. M., Parker, J. D. A., & Keefer, K.V. (2009). Assessing emotional intelligence using the Emotional Quotient Inventory (EQ-i) and related instruments. In C. Stough, D. H. Saklofske, & J. D. A. Parker (Eds.), *Assessing emotional intelligence: Theory, research, and applications* (pp. 67-84). New York: Springer.

## Resumo

A Inteligência Emocional e a Empatia são competências muito relevantes para estudantes e futuros profissionais. O presente estudo, de carácter transversal, teve como objetivo descrever a Inteligência Emocional e Empatia em alunos do Ensino Superior, tendo em conta o sexo, área de estudo e anos de formação. Teve ainda como objetivo analisar a relação entre a Inteligência Emocional e a Empatia. Foi avaliada uma amostra de conveniência constituída por 133 estudantes universitários ( $M=28,38$ ;  $DP=9,68$ ), com idades entre os 18 e os 57 anos, a frequentar o primeiro ( $n=15$ ), segundo ( $n=18$ ) e terceiro ciclo de estudo ( $n=5$ ). Os participantes responderam via *online* a um Questionário sóciodemográfico, ao Índice de Reatividade Interpessoal e ao Questionário de Competência Emocional. Os resultados mostraram que as mulheres apresentam valores mais elevados de Inteligência Emocional e Empatia do que os homens; a dimensão da Empatia Desconforto Pessoal mostrou-se superior nos estudantes da área Ciências Humanas e Sociais; que a Fantasia, dimensão da Empatia, é inferior nos anos mais avançados de formação; e que existe associação entre a Inteligência Emocional e a Empatia. Os resultados mostram ainda, valores médios inferiores nos dois construtos quando comparados com valores normativos. Conclui-se, assim, pela importância do desenvolvimento destas competências tanto na vida académica como profissional, que é importante haver um investimento na formação dos alunos universitários neste sentido.

**Palavras-chave:** Inteligência emocional; Empatia; Ensino Superior; Cuidar

## Abstract

Both emotional intelligence and empathy are skills with a very relevant weight for students and future professionals. This cross-sectional study aimed to describe Emotional Intelligence and Empathy in University Students, taking into account the gender, area of study and years of formation. It also aimed to analyse the relationship between Emotional Intelligence and Empathy. A sample of 133 students ( $M=28,38$ ;  $DP=9,68$ ), aged between 18 and 57 years, from the first ( $n=15$ ), second ( $n=18$ ) and third cycles ( $n=5$ ) of study were collected. Participants answered online to a Social-demographic Questionnaire, the Interpersonal Reactivity Index and the Emotional Competency Questionnaire. The main

results showed that women present higher values of emotional intelligence and empathy than men; that there are no statistically significant differences for emotional intelligence, the dimension of the Personal Discomfort Sympathy proved to be superior in students in the Humanities and Social Sciences area; that Fantasy, the dimension of empathy, is inferior in the late years; and that there is an association between Emotional Intelligence and Empathy. The results also show lower mean values in both constructs when compared with normative values. It is concluded, therefore, by the importance of the development of these competences both in academic and professional life, that it is important to have an investment in the formation of university students in this sense.

**Keywords:** Emotional intelligence; Empathy; University; Care

As emoções constituem um desafio permanente de entendimento. Compreendê-las, representa uma das manifestações do comportamento humano, instituindo um dos grandes objetivos de todos os profissionais que trabalham com pessoas, nomeadamente nos domínios da saúde e da educação (Pavão, 1998).

Existem áreas em que as capacidades da Inteligência Emocional e Empatia são muito importantes. Por exemplo, no caso dos estudantes de Medicina e de outros prestadores de cuidados de saúde, há um interesse considerável pelo desenvolvimento de outros atributos para além da capacidade cognitiva, com um foco particular na Empatia e Inteligência Emocional. (Austin, Evans, Magnus, & O'Hanlon, 2007; Bertram et al., 2016).

Ciarrochi, Chan e Bajgar (2001) referem carências na competência emocional e sublinham o quanto estas influenciam os estudantes, seja em contexto escolar ou fora deste. Por exemplo Fernandez-Berrocal e Aranda (2008) referem que as consequências de uma reduzida Inteligência Emocional em estudantes se refletem em quatro áreas principais, nomeadamente ao nível das relações interpessoais, performance académica, bem-estar psicológico e comportamentos disruptivos.

A nível profissional, especialmente no ramo da saúde, a Inteligência Emocional e a Empatia são também apontadas por serem essenciais à promoção da humanização da saúde (Meneses & Brito, 2012), sendo essenciais para uma boa relação entre o profissional de saúde e o doente.

A Inteligência Emocional é composta de um conjunto de capacidades que levam a uma melhor compreensão dos próprios sentimentos e dos sentimentos dos outros (Mayer, 1997). É definida como a capacidade de identificar e reconhecer os significados das emoções, as relações entre eles, as razões por trás deles, a solução de problemas com base nesses significados e como gerir emoções (Ciarrochi, Chen, & Caputi, 2000).

Por et al. (2011) defendem que os estudantes com maior Inteligência Emocional conseguem gerir melhor as suas emoções, estar mais conscientes dos seus sentimentos e, muito provavelmente, desfrutar de melhor saúde. Além disso, pessoas com resultados mais elevados de Inteligência Emocional tendem a ter capacidades sociais mais avançadas, formas sociais mais ricas de comunicação e a adotar estratégias de coping mais eficazes.

A Empatia é a capacidade de compreender e experimentar os sentimentos de outras pessoas, sendo uma capacidade necessária para gerir relacionamentos (Hojat, 2007). Davis (1996) propôs um modelo multidimensional de Empatia, envolvendo uma combinação de componentes cognitivos e afetivos. Davis (1996) identificou como componentes cognitivos a tomada de perspectiva, a capacidade espontânea de adotar o ponto de vista dos outros e a fantasia, uma tendência a imaginar os sentimentos e ações de figuras fictícias, como as encontradas em filmes ou peças de teatro. Este autor identificou, também, dois componentes emocionais distintos de Empatia: a preocupação empática, envolvendo sentimentos sobre os outros, como simpatia e preocupação e a angústia pessoal, envolvendo sentimentos de ansiedade ou tensão decorrentes de situações interpessoais.

A importância ou relevância da Empatia à luz do mundo social cada vez mais diversificado de hoje recebeu pouca atenção teórica ou empírica (Miville, Carlozzi, Gushue, Schara, & Ueda, 2006). Contudo, existem alguns estudos que demonstram a sua importância. Por exemplo, num estudo cujo objetivo era verificar a influência da Empatia de cirurgiões, Weng et al. (2011) concluíram que a Empatia afeta indiretamente a satisfação do paciente por meio do seu efeito positivo nos resultados de saúde, que têm um efeito direto na satisfação dos pacientes com seus cirurgiões.

Neste sentido, parece relevante aumentar o conhecimento sobre como estas dimensões estão desenvolvidas nos estudantes universitários, nomeadamente em áreas

em que os dois construtos são muito importantes pela necessidade de um contato constante com outras pessoas.

Abe, Nika, Fujisaki e Suzuki (2018), no seu estudo realizado com estudantes de Medicina Japoneses, e Borges, Stratton, Wagner e Elam (2009), no seu estudo realizado com estudantes de Medicina Americanos, concluíram que não existem diferenças estatisticamente significativas entre ambos os sexos quanto à Inteligência Emocional. Contudo, diversos autores referem que a Inteligência Emocional é superior nas mulheres (Brakett, Mayer, & Warner, 2004; Bueno et al., 2006; Charbonneau & Nicol, 2002; Extremera, Fernández-Berrocal, & Salovey, 2006; Kafetsios, 2004; Petrides, Furnham, & Martin, 2004; Tapia, & Marsch, 2006; Veríssimo, 2005).

No mesmo sentido, a investigação demonstrou que existe uma diferença estatisticamente significativa entre os participantes do sexo feminino e masculino em termos de Empatia, sendo que as participantes do sexo feminino revelam possuir maiores competências de Empatia do que os homens (Austin, Evans, Goldwater, & Potter, 2005; Bertram et al., 2016; Goldenberg, Matheson, & Manther, 2006; Hajibabae et al., 2018; Tapia e Marsch, 2006; Torres & Velasquez, 2018; Van Rooy, Alonso, & Viswesvaran, 2005).

Não existe muita informação relativa às diferenças entre cursos universitários, ou áreas de estudo quanto ao nível da Inteligência Emocional e Empatia. Bueno, Santana, Zerbini e Ramalho (2006), realizaram um estudo sobre a Inteligência Emocional, em alunos dos cursos de Engenharia Civil, Psicologia e Comunicação e Artes, tendo concluído que os alunos de Psicologia apresentavam resultados francamente superiores e que os alunos de Engenharia Civil eram os que apresentavam pior Inteligência Emocional.

Diversos estudos mostraram, também, que as capacidades de Empatia e Inteligência Emocional mudam ao longo dos anos de formação.

Um estudo conduzido entre estudantes de Medicina descobriu que seus os níveis de Empatia estão inversamente relacionados com o número de anos da sua educação. A pontuação média da Empatia foi de 97,4 para os estudantes juniores e de 85,97 para estudantes seniores e residentes, sugerindo uma tendência de menores pontuações de Empatia, dependendo do número de anos estudados (Jabarifar, Khalifesoltani, Nilchian, & Yosefi, 2012).

Pelo contrário, num outro estudo realizado com estudantes de Enfermagem, Benson et al. (2010) descobriram que os alunos do quarto ano apresentaram pontuações de Empatia mais altas do que os alunos do primeiro ano. Os autores relataram também que 24% dos estudantes do quarto ano demonstraram um nível elevado de Inteligência Emocional e capacidades emocionais e sociais bem desenvolvidas.

Por seu lado, Hajibabae, Ameri, Salehi e Hosseini (2018) estudaram alunos universitários do primeiro, segundo, terceiro e quarto ano do curso de Enfermagem e concluíram que os participantes do quarto ano tiveram scores mais elevados no domínio da Empatia. Os alunos do primeiro ano tiveram as maiores pontuações de Inteligência Emocional, enquanto o grupo do quarto ano teve menores valores de Inteligência Emocional.

No que concerne à relação entre Inteligência Emocional e Empatia a literatura apresenta-se coerente, mostrando haver uma correlação significativamente positiva entre estes dois constructos (Austin et al., 2007; Bertram et al., 2016; Hajibabae et al., 2018).

Neste sentido, torna-se urgente descrever os níveis de Inteligência Emocional e de Empatia dos estudantes universitários, com o objetivo de identificar necessidades de forma a planear e implementar planos de promoção/intervenção específicos e ajustados a esta problemática. Assim, a presente investigação assenta num estudo de natureza descritiva, exploratório e transversal, que tem como objetivo geral descrever os níveis de Inteligência Emocional e de Empatia numa amostra de estudantes universitários.

Os objetivos específicos passam por: a) verificar se existem diferenças estatisticamente significativas entre sexos quanto à Inteligência Emocional e a Empatia; b) comparar se existe diferenças estatisticamente significativas por áreas de estudo quanto à Inteligência Emocional e a Empatia; c) verificar se existem diferenças na Inteligência Emocional e na Empatia entre alunos que frequentam distintos anos de curso; e, d) analisar se existe uma associação entre a Inteligência Emocional e a Empatia.

## **Método**

### **Participantes**

A amostra foi selecionada de forma não probabilística, tendo-se constituído como uma amostra de conveniência. Participaram no estudo 133 estudantes, com idades

compreendidas entre os 18 e os 57 anos ( $M=28,38$ ;  $DP=9,68$ ;  $Med=24,00$ ), dos quais 29,2% são do sexo masculino e 70,8% do sexo feminino.

A maioria dos participantes frequenta o segundo ciclo de estudos (Mestrado) (45,9%) ou o primeiro ciclo (Licenciatura) (42,9%) e cursos da área científica Ciências humanas e sociais (69,6%).

Quadro 1.

*Caracterização da amostra (N=133)*

	Caracterização da amostra					
	Masculino		Feminino		Total	
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
	40	29,2	97	70,8	133	100,0
Ciclo de estudos						
1º Ciclo/Licenciatura	15	37,5	42	45,2	57	42,9
2º Ciclo/Mestrado	18	45,0	43	46,2	61	45,9
3º Ciclo/Doutoramento	5	12,5	3	3,2	8	6,0
Outro/Pós-graduação	2	5,0	5	5,4	7	5,3
Área científica						
Ciências Humanas e Sociais	24	70,6	63	69,2	87	69,6
Ciências da Saúde	8	23,5	26	28,6	34	27,2
Ciência e Tecnologia	2	5,9	2	2,2	4	3,2

## Material

Os participantes responderam aos seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Índice de Reatividade Interpessoal (IRI) (adaptado à população portuguesa por Limpo et al. (2010) e Questionário de Competência Emocional (adaptado à população português por Faria e Santos (2005).

- Questionário Sociodemográfico:

O Questionário Sociodemográfico utilizado foi desenvolvido especificamente para o presente estudo e teve como objetivo recolher dados relativos a: sexo, idade, curso que se encontra a frequentar, ciclo e ano de estudos.

- Índice de Reatividade Interpessoal (IRI):

O Índice de Reatividade Interpessoal (IRI) foi traduzido e adaptado para a população portuguesa por Limpo, Alves e Castro (2010). Apresenta como principal objetivo avaliar a percepção que os mesmos têm sobre a sua capacidade empática (Limpo, et al, 2010). O Índice de Reatividade Interpessoal é constituído por 24 itens e organiza-se em 4 subescalas: **1)** Tomada de Perspetiva- tendência para adotar os pontos de vista dos outros; **2)** Preocupação Empática – ter a capacidade de experienciar sentimentos de compaixão e preocupação pelo outro; **3)** Desconforto Pessoal – avaliar sentimentos de ansiedade, apreensão e desconforto em contextos interpessoais; **4)** Fantasia- avaliar a propensão da pessoa para se colocar em situações fictícias ( Limpo, et al, 2010). As subescalas refletem dois domínios de Empatia: a Tomada de Perspetiva no domínio da Empatia cognitiva e as restantes no domínio da Empatia emocional (Limpo, et al, 2010).

Para cada afirmação/item, o participante indica em que medida ele se aplica a si próprio (“Descreve-me bem” e “Não me descreve bem”), numa escala de 5 pontos, utilizando os números 0 e 4, respetivamente, e 1 2 e 3 para avaliações intermédias. A cotação é feita somando os valores por subescala e dividindo pelo número de itens que a compõem (média), tendo em atenção aos itens invertidos (cotações invertidas) (Limpo, et al, 2010).

No presente estudo, o Índice de Reatividade Interpessoal demonstrou possuir boas características psicométricas, com elevada consistência ( $\alpha=0,82$ ) e para as suas subescalas: **1)** Tomada de Perspetiva ( $\alpha=0,74$ ); **2)** Preocupação Empática ( $\alpha=0,77$ ); **3)** Desconforto Pessoal ( $\alpha=0,81$ ) e, por último, **4)** Fantasia ( $\alpha=0,83$ ).

Os valores médios e desvios-padrão para cada dimensão da Empatia encontrados para a versão portuguesa foram: Tomada de Perspetiva (M=2,69; DP=0,57), Preocupação Empática (M= 2,81; DP=0,64), Desconforto Pessoal (M=1,83; DP=0,69) e Fantasia (M=2,37; DP=0,84) (Limpo, Alves & Castro, 2010).

- Questionário de Competência Emocional

O Questionário de Competência Emocional (QCE) é uma medida de auto-relato, adaptado e traduzido para a população portuguesa, em 2005, por Lima Santos e Faria e revisto pelos mesmos em 2011. Apresenta como principal objetivo avaliar três dimensões de Competência Emocional, tendo por base o modelo teórico de Mayer e Salovey (1997). É um instrumento constituído por 45 itens, organizados em 3 subescalas: **1)** Perceção Emocional (15 itens); **2)** Expressão Emocional (14 itens) e, **3)** Capacidade para lidar com a Emoção (16 itens) (Faria & Costa, 2009).

Os itens são respondidos numa escala tipo Likert de 6 pontos, variando as opções de resposta entre “1=Nunca” e “6=Sempre” (Faria & Costa, 2009). A cotação é feita através do somatório dos itens de cada uma das subescalas.

Os valores médios e desvios-padrão para cada dimensão da Inteligência Emocional encontrados para a versão portuguesa foram: Capacidade para lidar com a emoção (M=74,9; DP=7,00), Expressão Emocional (M=64,3; DP=8,12) e Perceção Emocional (M=66,1; DP=8,18) (Faria & Santos, 2017).

Pontuações mais elevadas são reveladoras de maior inteligência ou Competência Emocional (Faria & Costa, 2009).

## **Procedimento**

Estudo integrado num projeto mais amplo coordenado por Professora Doutora Isabel Silva e Professora Doutora Glória Jólluskin.

Numa fase inicial já havia sido solicitada a autorização para a utilização dos instrumentos acima mencionados e, já havia sido obtido parecer positivo da Comissão de ética do estabelecimento de Ensino Superior Privado no qual se pretendia proceder à recolha de dados. Após as autorizações, também já se havia procedido à elaboração dos questionários em versão eletrónica através do formulário Google forms.

A seleção dos participantes obedeceu a duas condições essenciais: **a)** serem maiores de idade, ou seja, indivíduos adultos com idade igual ou superior a 18 anos; **b)** capazes de dar o seu consentimento informado de forma livre.

Os questionários foram administrados por via eletrónica (online), após terem sido salvaguardadas todas as questões éticas envolvidas. Os participantes foram informados de que eram livres de aceitar ou recusar participar no estudo, sem que resultassem para si quaisquer consequências da decisão tomada.

Foram igualmente informados que eram livres de desistir a qualquer momento, mesmo que já tivessem iniciado a resposta aos questionários e que, em momento algum, iriam ser recolhidos dados que os permitissem identificar. Explicou-se, também, o objetivo do estudo e de que forma poderiam esclarecer as dúvidas, caso as tivessem. A autorização para a participação deu-se através da sinalização do participante numa caixa relativa à autorização, caso o respondente não a assinalasse, o programa automaticamente bloqueava a passagem para a fase seguinte, de acesso e resposta aos questionários.

Os dados recolhidos foram codificados numa base de dados em Excel e, posteriormente, transferidos para o *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) com o objetivo de se proceder à análise pormenorizada dos mesmos.

Em momento algum foram recolhidas informações que permitissem identificar os respondentes. Apenas as investigadoras tiveram acesso quer aos questionários respondidos, quer à base de dados construída. Em todos os momentos foi mantida a confidencialidade e anonimato relativamente aos dados recolhidos, sendo que estes nunca foram transmitidos nominalmente.

## **Resultados**

Os resultados serão apresentados seguindo a ordem dos objetivos colocados.

- a) Para analisar se existem diferenças entre estudantes de áreas da saúde e estudantes de áreas do cuidar, foi utilizado o Teste T de Student para dois grupos independentes (Ver Quadro 2).

Quadro 2.

*Diferenças por áreas de estudo*

	Área de estudo				t	p
	Ciências humanas e sociais		Ciências da saúde			
	M	DP	M	DP		
<b>Inteligência Emocional</b>						
Percepção Emocional	66,37	12,06	62,81	10,75	1,467	0,145
Capacidade para lidar com a emoção	67,24	8,65	67,53	7,65	-0,170	0,865
Expressão Emocional	61,43	12,80	60,28	10,23	0,454	0,650
<b>Empatia</b>						
Tomada de Perspetiva	2,58	0,50	2,46	0,64	1,120	0,265
Preocupação Empática	2,61	0,58	2,43	0,65	1,504	0,135
Desconforto Pessoal	1,33	0,72	1,04	0,65	2,017	0,046
Fantasia	2,25	0,84	2,20	0,92	0,312	0,755

Verificou-se não existirem diferenças entre Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Saúde quanto à Inteligência Emocional e a Empatia.

**b)** Verificar se existem diferenças entre os sexos quanto à Inteligência Emocional e à Empatia.

Para verificar se existem diferenças entre os géneros foi utilizado o teste t de Student para duas amostras independentes. O Quadro 3 apresenta os resultados obtidos.

Quadro 3.

*Diferenças entre sexos*

	Sexo				t	p
	Masculino		Feminino			
	M	DP	M	DP		
<b>Inteligência Emocional</b>						
Percepção Emocional	61,00	12,74	66,76	11,07	-2,594	0,011
Capacidade para lidar com a emoção	65,49	8,21	67,81	8,16	-1,464	0,146
Expressão Emocional	58,11	11,49	61,54	12,38	-1,442	0,152
<b>Empatia</b>						
Tomada de Perspetiva	2,50	0,49	2,59	0,55	-,875	0,383
Preocupação Empática	2,29	0,59	2,68	0,58	-3,495	0,001
Desconforto Pessoal	1,22	0,74	1,26	0,69	-,299	0,765
Fantasia	1,91	0,84	2,29	0,85	-2,321	0,022

Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os sexos para as dimensões Percepção emocional, Preocupação Empática e Fantasia. Os resultados mostram que ao nível da Inteligência Emocional, as mulheres apresentaram maior nível na Percepção Emocional e, no que concerne à Empatia as mulheres apresentaram maior nível de Preocupação Empática e de Fantasia.

c) Comparar os níveis de Inteligência Emocional e Empatia por áreas de estudo

Para comparar os níveis de Inteligência emocional e Empatia por áreas de estudo, o Quadro 4 apresenta os valores mínimo, máximo, média, desvio-padrão e mediana das dimensões estudadas.

Quadro 4.

*Comparação dos níveis de Inteligência emocional e Empatia por áreas de estudo*

	<i>Min</i>	<i>Max</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Med</i>
<b>Ciências Humanas e Sociais</b>					
<b>Inteligência Emocional</b>					
Percepção Emocional	32	90	66,37	12,06	67,50
Capacidade para lidar com a emoção	47	87	67,24	8,65	67,00
Expressão Emocional	25	81	61,43	12,80	64,00
<b>Empatia</b>					
Tomada de Perspetiva	1,14	3,43	2,58	0,50	2,57
Preocupação Empática	0,86	3,43	2,61	0,58	2,71
Desconforto Pessoal	0,00	3,43	1,33	0,72	1,29
Fantasia	0,29	3,57	2,25	0,84	2,29
<b>Ciências da Saúde</b>					
Expressão Emocional	41	81	60,28	10,23	61,00
<b>Empatia</b>					
Tomada de Perspetiva	1,14	3,43	2,46	0,64	2,43
Preocupação Empática	0,86	3,43	2,43	0,65	2,57
Desconforto Pessoal	,00	3,00	1,04	0,65	1,00
Fantasia	0,29	3,43	2,20	0,92	2,14
<b>Ciência e Tecnologia</b>					
<b>Inteligência Emocional</b>					
Percepção Emocional	60	77	69,25	8,54	70,00
Capacidade para lidar com a emoção	60	73	67,50	6,14	68,50

Expressão Emocional	60	68	62,67	4,62	60,00
<b>Empatia</b>					
Tomada de Perspetiva	2,86	3,29	3,04	0,18	3,00
Preocupação Empática	2,14	3,14	2,68	0,47	2,71
Desconforto Pessoal	0,86	2,43	1,46	0,71	1,29
Fantasia	0,57	2,57	1,82	0,87	2,07

Em todos os domínios da Inteligência Emocional e de Empatia estudados, os valores da média e da mediana são relativamente próximos e os valores mínimos e máximos são afastados, revelando uma razoável dispersão dos resultados.

- d)** Verificar se há diferenças em estudantes de diferentes anos do curso quanto à Inteligência Emocional e à Empatia.

Para verificar se há diferenças em estudantes de diferentes anos do curso foi utilizada a análise de variância (ANOVA 1 fator) e para as análises Post-Hoc foi utilizado o modelo de Tukey. O Quadro 5 apresenta os resultados apurados.

Quadro 5.

*Diferenças por anos de estudo*

	Anos de Estudo						<i>F</i>	<i>p</i>
	1º Ciclo (n=57)		2º Ciclo (n=61)		3º Ciclo (n=8)			
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>Inteligência</b>								
<b>Emocional</b>								
Percepção Emocional	66,75	12,04	64,02	10,74	58,13	17,68	1,751	0,160
Capacidade para lidar com a emoção	66,43	8,79	67,18	7,71	68,14	4,10	1,591	0,195
Expressão Emocional	59,65	13,16	62,28	10,65	58,88	15,73	0,508	0,678
<b>Empatia</b>								
Tomada de Perspetiva	2,56	0,62	2,56	0,46	2,54	0,34	0,053	0,984
Preocupação Empática	2,54	0,60	2,56	0,59	2,36	0,69	0,420	0,739
Desconforto Pessoal	1,19	0,76	1,32	0,67	1,05	0,79	0,527	0,664
Fantasia	2,33	0,89	2,17	0,80	1,14	0,82	4,717	0,004

Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os estudantes que se encontram a frequentar diferentes anos de estudo apenas para a Fantasia. A análise Post-Hoc mostrou que as diferenças encontradas eram entre alunos que se encontram a frequentar o 1º Ciclo e o 3º Ciclo e entre alunos do 2º Ciclo e o 3º Ciclo, sendo a Fantasia inferior no 3º Ciclo.

- e) Analisar se existe uma associação estatisticamente significativa entre a Inteligência Emocional e a Empatia

Para analisar se existe uma associação entre a Inteligência Emocional e a Empatia foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson (ver Quadro 6).

Quadro 6.

Correlação de Pearson *entre a Inteligência Emocional e a Empatia*

	Inteligência emocional		
	Percepção Emocional	Capacidade para Lidar com a Emoção	Expressão Emocional
<b>Empatia</b>			
Tomada de Perspetiva	0,48***	0,33***	0,19*
Preocupação Empática	0,23**	0,10	0,14
Desconforto Pessoal	-0,32***	-0,34***	-0,13
Fantasia	0,11	-0,02	-0,01

\*  $p \leq 0.05$ ; \*\*  $p \leq 0.01$ ; \*\*\*  $p \leq 0.001$

A Percepção Emocional correlacionou-se de forma positiva, fraca e estatisticamente significativa com as dimensões Tomada de Perspetiva e Preocupação Empática e de forma negativa, fraca e estatisticamente significativa com o Desconforto Pessoal. Os resultados mostram que quanto mais elevada é a Percepção Emocional mais elevadas são a Tomada de Perspetiva e a Preocupação Empática e menor é o Desconforto Pessoal.

A Capacidade para Lidar com a Emoção correlacionou-se de forma positiva, fraca e estatisticamente significativa com a Tomada de Perspetiva e de forma negativa, fraca e estatisticamente significativa com o Desconforto Pessoal. Os resultados mostram que quanto mais elevada é a Capacidade para Lidar com a Emoção mais elevada é a Tomada de Perspetiva e menor é o Desconforto Pessoal.

A Expressão Emocional correlacionou-se de forma positiva, fraca e estatisticamente significativa com a Tomada de Perspetiva, sendo que quanto mais elevada é a Expressão Emocional mais elevada é a Tomada de Perspetiva.

## Discussão

A análise dos resultados revelou que ao nível da Inteligência Emocional as mulheres pontuam mais alto na Perceção Emocional do que os Homens e no que concerne à Empatia as mulheres também pontuam mais alto na Preocupação Empática e na Fantasia. Estes resultados são coincidentes com o defendido na literatura quer para a Inteligência Emocional (Brakett, Mayer, & Warner, 2004; Bueno et al., 2006; Charbonneau & Nicol, 2002; Extremera, Fernández-Berrocal, & Salovey, 2006; Kafetsios, 2004; Petrides, Furnham, & Martin, 2004; Tapia, & Marsch, 2006; Veríssimo, 2005) quer para a Empatia (Austin, Evans, Goldwater, & Potter, 2005; Bertram et al., 2016; Goldenberg, Matheson, & Manther, 2006; Hajibabae et al., 2018; Tapia e Marsch, 2006; Torres & Velasquez, 2018; Van Rooy, Alonso, & Viswesvaran, 2005), apoiando a ideia de que as mulheres têm características que facilitam o lidar de modo mais adequado com emoções, as suas e as dos outros.

Os resultados mostraram ainda que, quando comparado a Inteligência Emocional e a Empatia por áreas de estudo, existe uma razoável dispersão dos resultados em todos os domínios.

Deste modo, no que concerne à Inteligência Emocional os valores médios e da mediana são inferiores aos valores apresentados na validação da medida para a população universitária portuguesa em todos os cursos e dimensões, com a exceção da Perceção Emocional nas áreas Ciências Humanas e Sociais e Ciência e Tecnologia, em que são superiores.

Relativamente à Empatia os valores médios e da mediana também são inferiores aos valores apresentados na validação da medida para a população portuguesa em todos os cursos e dimensões, com a exceção da Tomada de Perspetiva na área Ciência e Tecnologia, onde é superior.

Comparando estudantes de diversas áreas de estudo não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas quanto à Inteligência Emocional, e apenas em relação à dimensão da Empatia Desconforto Pessoal se verificou a existência de diferenças estatisticamente significativas, sendo que o Desconforto Pessoal é superior nos estudantes da área Ciências Humanas e Sociais. Os resultados carecem ainda de confirmação em estudos futuros uma vez que não foi encontrada muita literatura sobre o tema. Apenas foi encontrado o estudo de Bueno, Santana, Zerbini e Ramalho (2006) que

concluiu que os alunos de Psicologia apresentavam resultados francamente superiores ao nível da Inteligência Emocional e que os alunos de Engenharia Civil eram os que apresentavam valores mais baixos, tendo comparado alunos destes dois cursos e do curso de Comunicação e Artes.

Com o terceiro objetivo pretendia-se verificar se a Inteligência Emocional e a Empatia diferem conforme o ano de curso frequentado.

Os resultados mostraram diferenças estatisticamente significativas entre alunos que se encontram a frequentar diferentes anos de estudo apenas para a Fantasia, dimensão da Empatia, sendo a Fantasia inferior no 3º Ciclo (Doutoramento), quando comparados estes alunos com os alunos do 1º Ciclo (Licenciatura) e do 2º Ciclo (Mestrado). Jabarifar et al (2012), no entanto, também concluíram que os níveis de Empatia estão inversamente relacionados ao número de anos de escolaridade, o que vai no sentido dos resultados apurados no presente estudo

Os resultados parecem contradizer a literatura, em termos gerais, contudo os estudos não são propriamente comparáveis, uma vez que na literatura foram apenas encontrados estudos comparativos de diferentes anos letivos na licenciatura (Benson et al., 2010; Hajibabae, Ameri, Salehi & Hosseini, 2018). Nestes estudos, os autores referem que a Empatia é superior nos anos mais avançados (Benson et al., 2010; Hajibabae et al., 2018), sendo os resultados inversos relativamente à Inteligência Emocional (Hajibabae et al., 2018). É importante salientar que estes resultados têm que ser lidos com muitas reservas dado o pequeno número da amostra, carecendo de confirmação posterior em estudos que um número superior de participantes.

Por último, era também objetivo analisar se existe uma associação entre a Inteligência Emocional e a Empatia, sendo que os resultados confirmaram, em termos gerais, que as dimensões da Inteligência Emocional se relacionam de forma negativa com o Desconforto pessoal e de forma positiva com as restantes dimensões da Empatia, o que se traduz pela relação de quanto maior é a Inteligência Emocional, maior é a Empatia. Estes resultados estão de acordo com os resultados encontrados em estudos anteriores (Austin et al., 2007; Bertram et al., 2016; Hajibabae et al., 2018).

Uma limitação prende-se com a reduzida dimensão da amostra que obriga a uma leitura cautelosa dos resultados, limitando qualquer intenção de generalização. A recolha dos dados ter sido exclusivamente realizada por via online, mais especificamente, com o

preenchimento de um formulário do *Google Forms*, e a sua divulgação ter sido feita somente em redes sociais e *mailing lists* institucionais, pode ter originado uma maior homogeneidade dos participantes, sendo esta superior ao encontrado na população universitária em geral. No entanto, também pode ser considerado um ponto positivo do estudo, uma vez que chegou mais eficazmente aos respondentes e deu-lhes a possibilidade de responder com total privacidade.

Deste modo aponta-se como sugestões para estudos futuros a replicação desta investigação aumentando a amostra e diversificando os tipos de cursos dos participantes, para haver características mais diversificadas na amostra. Sugere-se também associar à recolha de amostra via online, a utilização de protocolos em suporte de papel, assim como a utilização de outros meios de divulgação.

Seria importante a condução de um estudo de modo longitudinal, que possibilitaria a avaliação da Inteligência Emocional e Empatia ao longo dos diversos anos de escolaridade do ensino superior, visto que seriam deste modo eliminadas muitas variáveis parasitas que podem influenciar os resultados obtidos e esclarecer melhor as disparidades que até agora se têm encontrado em termos de resultados em estudos anteriores.

### **Referências**

- Abe, K., Niwa, M., Fujisaki, K., & Suzuki, Y. (2018). Associations between emotional intelligence, empathy and personality in Japanese medical students, 18, 2-9 *BMC Medical Education*. doi: 10.1186/512909-018-1165-7
- Austin, E. J., Evans, P., Goldwater, R., & Potter, V. (2005). A preliminary study of emotional intelligence, empathy and exam performance in first year medical students. *Personality and Individual Differences*, 39, 1295-1405.
- Austin, E. J., Evans, P., Magnus, B., & O'Hanlon, K. (2007). A preliminary study of empathy, emotional intelligence and examination performance in MBChB students. *Medical Education*, 41, 684-689. doi: 10.1111/j.1365-2923.2007.02795.x
- Benson, G., Ploeg, J., & Brown, B. (2010). A cross-sectional study of emotional intelligence in baccalaureate nursing students. *Nurse Educ Today*, 30, 4953.

- Bertram, K., Randazzo, J., Alabi, N., Levenson, J., Doucette, J. T., & Barbosa, P. (2016). Strong correlations between empathy, emotional intelligence, and personality traits among podiatric medical students: A cross-sectional study. *Education Health (Abingdon)*, 29(3), 186-194. doi: 10.4103/1357-6283.204224
- Borges, N. J., Stratton, T. D., Wagner, P. J., & Elam, C. L. (2009). Emotional intelligence and medical specialty choice: Findings from three empirical studies. *Medical Education*, 43, 565-572. doi: 10.1111/j.1365-2923.2009.03371.x
- Brackett, M. A., Mayer, J. D., & Warner, R. (2004). Emotional intelligence and its relation to everyday. *Personality and Individual Differences*, 36, 1387-1402.
- Brackett, M. A., & Salovey, P. (2006). Measuring emotional intelligence with Mayer-Salovey-Caruso emotional intelligence test (MSCEIT). *Psicothema*, 18, 34-41.
- Bueno, J. M. H., Santana, P. R., Zerbini, J., & Ramalho, T. B. (2006). Inteligência emocional em estudantes universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 3, 305-316.
- Charbonneau, D. & Nicol, A.A.M. (2002). Emotional intelligence and leadership in adolescents. *Personality and Individual Differences*, 33, 1101-1113.
- Ciarrochi, J., Chan, A. Y. C., & Bajgar, J. (2001). Measuring emotional intelligence in adolescents. *Personality and Individual Differences*, 31, 1105-1119.
- Ciarrochi, J. V., Chan, A. Y., & Caputi, P. (2000). A critical evaluation of the emotional intelligence construct. *Personality and Individual Differences*, 28(3), 539-561.
- Davis, M. H. (1996). *Empathy: A social psychological approach*. Boulder, CO: Westview.
- Extremera, N., Fernández-Berrocal, P., & Salovey, P. (2006). Spanish version of the Major-Salovey-Carruso Emotional Intelligence test (MSCEIT). Version 2.0: reliabilities, age and gender differences. *Psicothema*, 18, 42-48.
- Faria, L., & Santos, N. L. (2017). Questionário de Competência Emocional revisitado (QCE). In L. S. Almeida, M. R. Simões, & M. M. Gonçalves (Eds.), *Adaptação, desenvolvimento e sucesso acadêmico dos estudantes do ensino superior: Instrumentos de avaliação* (pp. 70-79). Braga: ADIPSIEDUC.

- Fernandez-Berrocal, P., & Aranda, D. R. (2008). La educación de la inteligencia emocional desde el modelo de Mayer y Salovey. In M. S. J. Bénédict (Ed.), *Educación emocional y convivencia en el aula* (pp. 163-178). Espanha: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte.
- Goldnberg, I., Matheson, K., & Manther, J. (2006). The assessment of emotional intelligence: A comparison of performance-based and self report methodologies. *Journal of Personality Assesment, 1*, 33-45.
- Hajibabae, F., M, A. F., Ameri, Z., Salehi, T., & Hosseini, F. (2018). The relationship between empathy and emotional intelligence among Iranian nursing students. *Medical Education, 9*, 239-243. doi: 10.5116/ijme.5b83.e2a5
- Hojat, M. (2007). *Empathy in patient care: Antecedents, development, measurement, and outcomes*. New York: Springer.
- Jabarifar, S., Khalifesoltani, F., Nilchian, F., & Yosefi, A. (2012). Empathy levels in undergraduate and postgraduate dental students in Isfahan Faculty of Dentistry in 2011. *Journal of Isfahan Dental School, 7*, 463.
- Kafetsios, K. (2004). Attachment and emotional intelligence abilities across the life course. *Personality and Individual Differences, 37*, 129-145.
- Limpo, T., Alves, R. A., & Castro, S. L. (2010). Medir a empatia: Adaptação portuguesa do índice de reatividade interpessoal. *Laboratório de Psicologia, 8*, 171-184.
- Mayer, J. (1997). What is emotional intelligence: P. Salovey, & D. Sluyter (Eds.). *Emotional development and emotional intelligence: Implications for educators*. New York: Basic Books.
- Meneses, R. D. B., & Brito, J. H. S. (2012). Humanização da saúde: Da intenção à inteligência emotiva pelas ideias. *Ideas y Valores, 148*, 23-35.
- Miville, M. L., Carlozzi, A. F., Gushue, G. V., Schara, S. L., & Ueda, M. (2006). Mental health counselor qualities for a diverse clientele: Linking empathy, universal-diverse orientation, and emotional intelligence. *Journal of Mental Health Counseling, 2*, 151-165.
- Pavão, S. (1998). *Relações afetivas na educação: Suas repercussões na aprendizagem*. Dissertação de Mestrado. UAB.

- Petrides, K. V., Furnham, A., & Martin, G. N. (2004). Estimates of emotional and psychometric intelligence: Evidence for gender-based stereotypes. *Journal of Social Psychology, 2*, 149-162.
- Por, J., Barriball, L., Fitzpatrick, J., & Roberts, J. (2011). Emotional intelligence: Its relationship to stress, coping, well-being and professional performance in nursing students. *Nurse Education Today, 31*, 855-860.
- Tapia, M., & Marsch, G. E. (2006). The effects of sex and grade-point average on intelligence. *Psicothema, 18*, 108-111.
- Torres, K. R. A., & Velasquez, C. A. S. (2018). *Caracterología y empatía cognitiva/afectiva en profesionales de la salud que laboran en un hospital de Lambayeque, agosto-diciembre 2016*. Tesis em Psicología, Escuela de Psicología, Facultad de Medicina, Universidad Católica Santo Toribio de Mogrovejo.
- Van Rooy, D. L., Alonso, A., & Viswesvaran, C. (2005). Group differences in emotional intelligence scores: Theoretical and practical implications. *Personality and Individual Differences, 38*, 689-700.
- Veríssimo, R. (2005). Inteligência emocional, apoio social e regulação afetiva. *Acta Médica Portuguesa, 18*, 345-352.
- Weng, H. C., Steed, J. F., Yu, S. W., Liu, Y. T., Hsu, C. C., Yu, ... Chen, W. (2011). The effect of surgeon empathy and emotional intelligence on patient satisfaction. *Adv Health Sci Educ Theory Pract, 16*, 591-600. doi: 10.1007/s10459-011-9278-3

## Conclusão

No artigo da revisão sistemática da literatura tornou-se evidente a diversidade de resultados de investigação. Relativamente às diferenças entre sexos ao nível da Inteligência Emocional, existem artigos que referem não existirem diferenças estatisticamente significativas entre ambos os sexos (Abe et al., 2018; Borges et al., 2009) e outros que apontam para uma Inteligência Emocional superior nas mulheres (Hystad, Eid, Tapia, Hansen, & Mathews, 2010; Imran, Aftab, Haider, & Farhat, 2013; Stratton, Saunders, & Elam, 2008), contudo existe maior coerência ao nível da Empatia, sendo esta superior nas mulheres (Abe et al., 2018; Borges et al., 2009; Hystad et al., 2010; Imran et al., 2013; Stratton et al., 2008). A discrepância entre resultados também foi encontrada no que concerne às diferenças entre o ano de curso frequentado, tendo sido encontrados estudos que defendem não haver diferenças ao nível da Inteligência Emocional (Imran et al., 2013; Kaelber & Schwartz, 2014), ou que é superior nos primeiros anos (Stratton et al., 2008) ou inferior nos primeiros anos (Stanley & Bhuvanewari, 2016). No que se refere à Empatia, não existem resultados consensuais: os estudos ora apontam para a não existência de diferenças (Imran et al., 2013), ora é superior à medida que os alunos avançam no curso (Kaelber & Schwartz, 2014; Stanley & Bhuvanewari, 2016) ou mesmo inferior (Stratton et al., 2008).

Ainda sobre o artigo de revisão importa referir que existe de forma coerente entre os estudos uma associação entre Inteligência Emocional e Empatia, mas que não foram encontrados estudos que comparassem a Inteligência Emocional e a Empatia entre diversas áreas de estudo, o que também torna patente a necessidade de mais investigação.

Com base no estado da arte, este nível de contradição mostra de forma clara a necessidade de explorar mais aprofundadamente estes temas, sendo necessário maior investimento nesta questão.

Pelas razões atrás apontadas e como existem demarcadas carências nas competências da Inteligência Emocional e na Empatia nos alunos do Ensino Superior (Austin et. al, 2005), foi apresentado o segundo artigo.

O estudo empírico mostrou também que, em termo gerais, a Inteligência Emocional e a Empatia não se alteram ao longo dos três ciclos de estudos universitários,

sendo no entanto possível que este facto aconteça por não existirem nos currículos formação específica sobre estes dois constructos.

Assim sendo, e uma vez que a Inteligência Emocional e a Empatia necessitam de ser treinadas, e porque são um conjunto de capacidades que dão aos profissionais uma melhor compreensão de seus sentimentos e dos outros, parece clara a necessidade de desenvolver currículos para estudantes específicos para o trabalho destas duas capacidades, mais ainda em cursos que formam profissionais que lidam diretamente com o público ou que implicam o cuidar de pessoas.

No segundo artigo conclui-se que as mulheres pontuam mais alto na Inteligência Emocional e na Empatia, estando de acordo com a maior parte da literatura e trazendo maior luz a esta discussão. É possível que as mulheres tenham características que facilitam o lidar de modo mais adequado com as emoções, quer sejam suas ou de outros, até pelos papéis de género que normalmente associam às mulheres uma maior sensibilidade, emocionalidade e gentileza (Powell, 1993).

Por último, não foram encontradas, igualmente em termos gerais, diferenças entre a área Ciências Humanas e Sociais e a área Ciências da Saúde, sendo possível que como ambas as áreas envolvem atenção ao outro, se tratem de alunos com características neste âmbito mais homogêneas, contrariando outro estudo (Bueno, Santana, Zerbini, & Ramalho, 2006) que encontraram diferenças entre cursos, mas onde os cursos eram de áreas muito diferentes (Psicologia, Engenharia Civil e Comunicação e Artes).

É importante referir que as conclusões retiradas, em ambos os artigos, não podem ser generalizadas para a população universitária portuguesa, pelo tamanho da amostra e pela baixa representatividade das áreas de estudo do ensino superior. Sugere-se, assim, que se alargue este estudo a nível nacional e com uma abrangência de áreas muito superior.

Ainda não abordado nesta investigação, mas também de extrema relevância para a interpretação dos resultados, revisitados no primeiro artigo e obtidos no segundo artigo, é a disparidade dos instrumentos de medida utilizados para medir a Inteligência Emocional e a Empatia. Esta disparidade de medidas utilizadas dificulta a comparação entre estudos e impede uma conclusão mais isenta de outras variáveis que podem influenciar cada resultado obtido.

## Referências

- Abe, K., Niwa, M., Fujisaki, K., & Suzuki, Y. (2018). Associations between emotional intelligence, empathy and personality in Japanese medical students. *BMC Medical Education*. doi: 10.1186/512909-018-1165-7
- Almeida, L.S., Guisande, M.A. & Ferreira, A.I. (2009). *Inteligência: Perspectivas teóricas*. Coimbra: Edições Almedina
- Borges, N. J., Stratton, T. D., Wagner, P. J., & Elam, C. L. (2009). Emotional intelligence and medical specialty choice: Findings from three empirical studies. *Medical Education*, 43, 565-572. doi: 10.1111/j.1365-2923.2009.03371.x
- Brackett, M. R. (2006). Relating emotional abilities to social functioning: A Comparison of self-report and performance measures of emotional intelligence. *Journal of Personality and Social Psychology*, 91, 780-795.
- Bueno, J., & Primi, R. (2003). Inteligência emocional: Um estudo de validade sobre a capacidade de perceber as emoções. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16, 279-291.
- Bueno, J. M. H., Santana, P. R., Zerbini, J., & Ramalho, T. B. (2006). Inteligência emocional em estudantes universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 3, 305-316.
- Ciarrochi, J., Chan, C., & Bajgar, J. (2001). Measuring emotional intelligence in adolescents, *Personality. Individual Difference* 31, 1105-1119.
- Davis, M. H. (1983). Measuring individual differences in empathy: Evidence for a multidimensional approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44 (1), 113-126.
- Eisenberg, N. (1986). *Altristic emotion, cognition and behavior*. Laurence Erlbaum Associates, Inc., Publishers, U.S.A.
- Fernández-Berrocal, P. A. (2008). La inteligencia emocional en la Educación. *Revista Elettrónica de Investigación Psicoeducativa*, 6, 421-436.
- Goleman, D. (2012). *Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Hystad, S. W., Eid, J., Tapia, M., Hansen, A., & Matthews, M. D. (2010). An exploratory study of differences in emotional intelligence in U. S. and Norwegian

- undergraduate students. *Psychological Reports*, 3, 8914-898. doi: 10.2466/04.09.17.PRO.107.6.891-898
- Imran, N., Aftab, M. A., Haider, I. I., & Farhat, A. (2013). Educating tomorrow's doctors: A cross sectional survey of emotional intelligence and empathy in medical students of Lahore. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, 3, 710-714. doi: 10.12669/pjms.293.3642
- Jollige, D., & Farrington, D. (2011). Is low empathy related to bullying after controlling for individual and social background variables? *Journal of Adolescent*. Acedido em 14 de Outubro de 2018 em [www.sciencedirect.com](http://www.sciencedirect.com)
- Kaelber, K. A. Y., & Schwartz, R. C. (2014). Empathy and emotional intelligence among Easter and Western counsellor trainees: A preliminary study. *International Journal for the Advancement of Conselling*, 36, 274-286. doi: 10.1007/510447-013-9206-8
- Mayer, J., & Salovey, P. (1997). *What is emotional intelligence?* In P. Salovey & D. Sluyter. Emotional development and emotional intelligence: Educational Implications. New York: basic Books, pp.3-31.
- Paulo, E., & Junior, L. (2009). Inteligência Emocional: Uma ferramenta de análise para a compreensão e amenização de conflitos. ETC-V *Encontro de extensão universitária e I Encontro de iniciação científica para o ensino médio*. Presidente Prudente, 5.
- Powell, G. N. (1993). *Women & men in management*. London: Sage.
- Stratton, T. D., Saunders, J. A., & Elam, C. L. (2008). Changes in medical student's emotional intelligence: An exploratory study. *Teaching and Learning in Medicine*, 3, 279-284. doi: 10.1080/104033082199625
- Strayer, J. (1987). Affective and cognitive perspectives on empathy. In N. Eisenberg, & J. Strayer (Eds.), *Empathy and its development* (pp. 218-244). New York: Cambridge University Press.

## Anexos

### Anexo I: *Questionário Sociodemográfico*

#### Dados sócio-demográficos

1. Sexo

Feminino

Masculino

2. Idade: \_\_\_\_\_ anos

3. Encontro-me a frequentar:

a. Curso: \_\_\_\_\_

b. Ciclo de estudos:

1º Ciclo/ Licenciatura

2º Ciclo/ Mestrado

3º Ciclo/ Doutoramento

Outro  (Qual: \_\_\_\_\_)

c. Ano de estudos: \_\_\_\_\_

## IRI – Índice de Reactividade Interpessoal

Mark Davis, 1983<sup>1</sup>

Adaptação portuguesa de Teresa Limpo, Rui A. Alves e São Luís Castro, 2010<sup>2</sup>

Sexo: Masculino  Feminino  Idade: \_\_\_\_ anos

As afirmações seguintes referem-se a pensamentos e sentimentos que poderá ter tido em diversas situações. Indique em que medida cada item o/a descreve a si escolhendo o número apropriado na escala abaixo, desde **0** (não me descreve bem) a **4** (descreve-me muito bem). Leia atentamente cada item antes de responder no espaço correspondente. É importante que as suas respostas sejam francas e honestas. Obrigado.

<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
Não me descreve bem				Descreve-me muito bem

\_\_\_\_\_ 1. Tenho muitas vezes sentimentos de ternura e preocupação pelas pessoas menos afortunadas do que eu. [PE]

\_\_\_\_\_ 2. De vez em quando tenho dificuldade em ver as coisas do ponto de vista dos outros. [TP] [i]

\_\_\_\_\_ 3. Às vezes, não sinto muita pena quando as outras pessoas estão a ter problemas. [PE] [i]

---

<sup>1</sup> Davis, M. H. (1983). Measuring individual differences in empathy: Evidence for a multidimensional approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44, 113-126.

<sup>2</sup> Laboratório de Fala, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto ([www.fpce.up.pt/labfala](http://www.fpce.up.pt/labfala); [labfala@fpce.up.pt](mailto:labfala@fpce.up.pt))

\_\_\_\_\_ 4. Facilmente me deixo envolver nos sentimentos das personagens de um romance.

[F]

\_\_\_\_\_ 5. Em situações de emergência, sinto-me desconfortável e apreensivo/apreensiva.

[DP]

\_\_\_\_\_ 6. Habitualmente mantenho a objectividade ao ver um filme ou um teatro e não me deixo envolver por completo. (F) [i]

\_\_\_\_\_ 7. Quando há desacordo, tento atender a todos os pontos de vista antes de tomar uma decisão. [TP]

\_\_\_\_\_ 8. Quando vejo que se estão a aproveitar de uma pessoa, sinto vontade de a proteger. [PE]

\_\_\_\_\_ 9. Por vezes tento compreender melhor os meus amigos imaginando a sua perspectiva de ver as coisas. [TP]

\_\_\_\_\_ 10. É raro ficar completamente envolvido/envolvida num bom livro ou filme. [F]

[i]

\_\_\_\_\_ 11. Quando vejo alguém ficar ferido, tendo a permanecer calmo/calma. [DP] [i]

\_\_\_\_\_ 12. As desgraças dos outros não me costumam perturbar muito. [PE] [i]

\_\_\_\_\_ 13. Depois de ver um filme ou um teatro, sinto-me como se tivesse sido uma das personagens. [F]

\_\_\_\_\_ 14. Estar numa situação emocional tensa assusta-me. [DP]

\_\_\_\_\_ 15. Geralmente sou muito eficaz a lidar com emergências. [DP] [i]

\_\_\_\_\_ 16. Fico muitas vezes emocionado/emocionada com coisas que vejo acontecer.  
[PE]

\_\_\_\_\_ 17. Acredito que uma questão tem sempre dois lados e tento olhar para ambos.  
[TP]

\_\_\_\_\_ 18. Descrever-me-ia como uma pessoa de coração mole. [PE]

\_\_\_\_\_ 19. Quando vejo um bom filme, consigo facilmente pôr-me no lugar do protagonista. [F]

\_\_\_\_\_ 20. Tendo a perder o controlo em situações de emergência. [DP]

\_\_\_\_\_ 21. Quando estou aborrecido/aborrecida com alguém, geralmente tento pôr-me no seu lugar por um momento. [TP]

\_\_\_\_\_ 22. Quando estou a ler uma história ou um romance interessante, imagino como me sentiria se aqueles acontecimentos se tivessem passado comigo.[F]

\_\_\_\_\_ 23. Quando vejo alguém numa emergência a precisar muito de ajuda, fico completamente perdido/perdida. [DP]

\_\_\_\_\_ 24. Antes de criticar alguém, tento imaginar como me sentiria se estivesse no seu lugar. [TP]

Legenda:

[i] - item invertido.

[TP] - Tomada de Perspectiva

[PE] - Preocupação Empática

[DP] - Desconforto Pessoal

[F] - Fantasia

**FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO PORTO**

**QUESTIONÁRIO DE COMPETÊNCIA EMOCIONAL**

Autor: Vladimir Taksic' (2000)  
Adaptação Portuguesa: L. Faria & N. Lima Santos (2001)

O presente Questionário é **CONFIDENCIAL** e **ANÓNIMO**.

Nas páginas seguintes vai encontrar um conjunto de afirmações, às quais pedimos que responda espontaneamente, sem pensar muito em cada uma delas, pois o que nos interessa é o que habitualmente sente e pensa acerca das mesmas.

Isto não é um teste, logo, não há boas nem más respostas. O que conta é a sua opinião sincera!

**MUITO OBRIGADO** por nos ter disponibilizado o seu tempo para responder a este Questionário.

Por favor, leia cada uma das afirmações que a seguir se apresentam e responda pondo um círculo ou uma cruz na letra que corresponde à sua opinião, usando a escala que se segue:

A NUNCA	B RARAMENTE	C POUCAS VEZES	D ALGUMAS VEZES	E FREQUENTEMENTE	F SEMPRE
------------	----------------	-------------------	--------------------	---------------------	-------------

1	Consigo manter-me de bom humor, mesmo que alguma coisa má aconteça.	A	B	C	D	E	F
2	Consigo exprimir os meus sentimentos e emoções em palavras.	A	B	C	D	E	F
3	Quando encontro alguém conhecido, apercebo-me logo da sua disposição.	A	B	C	D	E	F
4	Consigo manter-me de bom humor, mesmo quando os que me rodeiam estão de mau humor.	A	B	C	D	E	F
5	Quando alguma coisa me desagrada, de monstro-o logo.	A	B	C	D	E	F
6	Quando vejo como alguém se sente, geralmente sei o que lhe aconteceu.	A	B	C	D	E	F
7	As experiências desagradáveis ensinam-me o que não devo fazer.	A	B	C	D	E	F
8	Consigo facilmente arranjar maneira de me aproximar das pessoas de quem gosto.	A	B	C	D	E	F
9	Consigo perceber a diferença, se os meus amigos estão tristes ou decepcionados.	A	B	C	D	E	F
10	Quando alguém me elogia, trabalho com maior entusiasmo.	A	B	C	D	E	F
11	Consigo facilmente descrever as emoções que estou a sentir.	A	B	C	D	E	F
12	Consigo facilmente notar as mudanças de humor nos meus amigos.	A	B	C	D	E	F
13	Quando não gosto de uma pessoa, arranjo maneira de lho mostrar.	A	B	C	D	E	F
14	Exprimo bem as minhas emoções.	A	B	C	D	E	F
15	Consigo facilmente fazer feliz um amigo no dia do seu aniversário.	A	B	C	D	E	F
16	Quando estou de bom humor, é difícil ficar mal disposto(a).	A	B	C	D	E	F

Autor: Vladimir Taksic' (2000)  
Adaptação Portuguesa: L. Faria & N. Lima Santos (2001)

QUESTIONÁRIO DE COMPETÊNCIA EMOCIONAL

A NUNCA	B RARAMENTE	C POUCAS VEZES	D ALGUMAS VEZES	E FREQUENTEMENTE	F SEMPRE
------------	----------------	-------------------	--------------------	---------------------	-------------

17	Consigo exprimir a forma como me sinto.	A	B	C	D	E	F
18	Ao observar uma pessoa junto de outras, sou capaz de descrever bem as suas emoções.	A	B	C	D	E	F
19	Quando estou de bom humor, todos os problemas parecem ter solução.	A	B	C	D	E	F
20	Consigo descrever o meu estado emocional actual.	A	B	C	D	E	F
21	Consigo perceber quando alguém se sente desanimado.	A	B	C	D	E	F
22	Quando estou com alguém que me admira, tenho cuidado com a forma como me comporto.	A	B	C	D	E	F
23	Posso afirmar que conheço bem o meu estado emocional.	A	B	C	D	E	F
24	Consigo descrever os sentimentos de uma pessoa a partir da expressão da sua cara.	A	B	C	D	E	F
25	Quando estou feliz e bem humorado(a), estudo e trabalho melhor.	A	B	C	D	E	F
26	O meu comportamento reflecte os meus sentimentos mais profundos.	A	B	C	D	E	F
27	Consigo detectar a inveja disfarçada nos outros.	A	B	C	D	E	F
28	Se eu quiser mesmo, consigo resolver problemas que parecem sem solução.	A	B	C	D	E	F
29	As pessoas são sempre capazes de descrever o meu estado de humor.	A	B	C	D	E	F
30	Percebo quando alguém tenta esconder o seu mau humor.	A	B	C	D	E	F
31	Consigo facilmente persuadir um amigo de que não há razões para se preocupar.	A	B	C	D	E	F
32	Normalmente sei as razões porque me sinto mal.	A	B	C	D	E	F
33	Percebo quando alguém se sente culpado.	A	B	C	D	E	F
34	Procuro moderar as emoções desagradáveis e reforçar as positivas.	A	B	C	D	E	F
35	Considero fácil manifestar carinho a pessoas do sexo oposto.	A	B	C	D	E	F
36	Percebo quando alguém tenta esconder os seus verdadeiros sentimentos.	A	B	C	D	E	F
37	Não há nada de mal com o modo como habitualmente me sinto.	A	B	C	D	E	F
38	Consigo nomear e descrever a maioria dos meus sentimentos.	A	B	C	D	E	F
39	Percebo quando alguém está em baixo.	A	B	C	D	E	F
40	Cumpro os meus deveres e obrigações com prontidão, em vez de estar a pensar neles.	A	B	C	D	E	F
41	Consigo reconhecer a maioria dos meus sentimentos.	A	B	C	D	E	F
42	Percebo quando o comportamento de alguém varia em função do seu humor.	A	B	C	D	E	F
43	Tento manter o bom humor.	A	B	C	D	E	F
44	Sei como surpreender de forma agradável cada um dos meus amigos.	A	B	C	D	E	F
45	No que me diz respeito, é normal sentir o que sinto agora.	A	B	C	D	E	F

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO.

Autor: Vladimir Taksic' (2000)  
Adaptação Portuguesa: L. Faria & N. Lima Santos (2001)